

Jorge Fontella Pereira

Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IBAMA)

Bolsista do CNPq

Maria da Conceição Valente

Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IBAMA)

Bolsista do CNPq

Raymond Harley

Kew Royal Botanic Garden

Nilda Marquete Ferreira da Silva

Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IBAMA)

Bolsista do CNPq

## Resumo

Os autores apresentam uma lista dos táxons pertencentes à família Asclepiadaceae e ocorrentes no Estado da Bahia, com a atualização da maioria dos nomes, observações de campo e citação de novas localidades.

Nesse estado ocorrem 25 gêneros (sendo três introduzidos), 75 táxons específicos (três exóticos) e dois infra-específicos. Duas espécies descritas recentemente e três outras pouco conhecidas foram ilustradas.

## Abstract

A preliminary list of the correct names of genera and species of the Asclepiadaceae which occur in the state of Bahia is presented. Field observations are included and new localities are given. Twenty-five genera (three exotic), 75 specific and two infraspecific taxa are recognized for the state. Illustrations of two recently described species are given as well as of three little known species.

## Introdução

Schlechtendal (1840) foi o primeiro botânico a citar especificamente uma espécie de Asclepiadaceae para a Bahia (*Metastelma hirsutum* Schlechtendal).

Decaisne (1844) descreveu sete gêneros e 16 espécies para o referido estado, a saber: *Asclepias* (*A. nervosa* Decne.); *Blepharodon* (*B. pallidum* e *B. diffusum* Decne.); *Ditassa* (*D. Blanchetii* Decne., *D. consanguinea* Decne., *D. crassifolia* Decne. e *D. lanceolata* Decne.); *Fischeria* (*F. rotundifolia* Decne.); *Gonolobus* (*G. viridiflorus* (Meyer) Roemer et Schultes); *Metastelma* (*M. myrtifolium* Decne. e *M. rotundifolium* Decne.) e *Oxypetalum* (*O. Banksii* Roem. et Schult., *O. densiflorum* Decne., *O. jacobinae* Decne., *O. maritimum* Hook. et Arn. e *O. paludosum* Decne.).

Turczaninow (1848) forneceu a diagnose de três espécies para o Estado da Bahia: *Ditassa oxyphylla*, *Metastelma cordatum* e *Roulinia barbata*.

Fournier (1885), sem dúvida alguma, foi o que mencionou o maior número de gêneros (11) e espécies (35) pa-

ra o referido estado, a saber: *Asclepias* (*A. Blanchetii*, *A. nervosa* Decne., *A. curassavica* L.); *Blepharodon* (*B. ampliflorum*, *B. diffusum* Decne. e *B. pallidum* Decne.); *Ditassa* (*D. virgata* Fourn., *D. ericoides* Decne., *D. umbellata* Decne., *D. lanceolata* Decne., *D. ramosa* Fourn., *D. Klotzschii* Fourn., *D. Riedelii* Fourn., *D. consanguinea* Decne., *D. Blanchetii* Decne., *D. crassifolia* Decne., *D. Salzmannii* Fourn., *D. barbata* (Turcz.) Fourn.); *Fischeria* (*F. rotundifolia* Decne.); *Gonolobus* (*G. orthosoides* Fourn. e *G. viridiflorus* (Meyer) Roemer et Schultes); *Husnotia* (*H. rotundifolia* (Decne.) Fourn.); *Hypolobus* (*H. infractus* Fourn.); *Lorostelma* (*L. struthianthus* Fourn.); *Marsdenia* (*M. macrophylla* (H. et B.) Fourn. e *M. mollissima* Fourn.); *Oxypetalum* (*O. seloanum*, *O. densiflorum* Decne., *O. Luschnathii*, *O. paludosum* Decne., *O. jacobinae*, *O. maritimum* Hook. et Arn., *O. capitatum* Mart., *O. Martii*) e *Stelmatium* (*S. myrtifolium*).

Schlechter (1914) apontou para a Bahia uma espécie nova de *Ditassa* (*D. dolichoglossa* Schltr.) e outra de *Orthosia* (*O. bahiensis* Schltr.).

Rothe (1915) relacionou duas espécies para a Bahia, ou seja, *Marsdenia Ulei* Rothe e *Marsdenia loniceroides* (Hook.) Fourn.

Fontella-Pereira (1965) descreveu *Marsdenia Zehntneri* Font. para a Bahia; Fontella-Pereira e Valente (1969) descreveram outra espécie nova de *Ditassa* (*D. Castellana* Font. et Val.) para o referido estado. Fontella-Pereira e Schwarz (1982) citaram para o estado mencionado *Telmioscelma parviflorum* (Decne.) Font. et Schw. Fontella-Pereira e Morillo (1984) mencionaram pela primeira vez *Matelea riparia* Morillo, descrita inicialmente para a Guiana, como ocorrente no Estado da Bahia. Morillo e Fontella-Pereira (1985) descreveram *Matelea bahiensis* para a Bahia. Fontella-Pereira (1986) forneceu a diagnose latina de duas espécies de *Metastelma* para o referido estado, ou seja, *M. Giuliettianum* e *M. Harleyi*.

Do século passado até a presente data houve um aumento considerável de coletas em todo o Estado da Bahia. Os objetivos dos autores, portanto, são: apresentação de uma lista dos gêneros e espécies da família Asclepiadaceae na Bahia; atualização de seus nomes quando possível; observações de campo e ampliação da distribuição geográfica, com a indicação de novas localidades.

A listagem foi baseada principalmente nas coleções examinadas dos Herbários da CEPLAC (CEPEC), do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), do Kew Royal Botanic Garden (K), mas foi estudado também material de outros herbários, tais como: Museu de História Natural de Paris (P), Herbário de Leningrado (L), Herbário do IBGE (IBGE), Herbário da Universidade de Brasília (UB), Herbário do Museu Paraense Emílio Goeldi (MG), Herbário Alexandre Leal da Costa da Bahia (ALCB), Herbário do Museu Botânico Municipal de Curitiba (MBM), Herbário do Museu Nacional do Rio de Janeiro (R) e outros.

As observações de campo sobre os táxons citados foram obtidas através das etiquetas do material examinado ou feitas por Raymond Harley, do Kew Royal Botanic Garden.

Para a confecção do trabalho optou-se pela forma dada por Lewis, Harley e mais recentemente Andrews,

apresentando-se também o mapa da Bahia adotado por esses autores (*Grid square system*).

## Resultados

Os gêneros mais representativos cujas espécies constam neste trabalho são: *Ditassa* R.Br. com 20 táxons, *Oxypetalum* R.Br. com nove, *Marsdenia* R.Br. e *Matelea* Aubl. com seis e *Metastelma* R.Br. com cinco.

Além das espécies enumeradas neste trabalho, foram encontradas outras diferentes, dos seguintes gêneros: *Matelea*-7; *Marsdenia*-2; *Blepharodon*-2; *Schubertia*-1; *Oxypetalum*-1; *Stenomeria*-1 e *Metastelma*-1, para as quais não foi possível a identificação. Como o Dr. Gilberto Morillo, do Instituto de Botânica da Venezuela, encontra-se estudando os gêneros *Matelea*, *Marsdenia* e *Blepharodon*, foram-lhe enviados fragmentos das espécies desses táxons já mencionados para a devida determinação. Quanto ao material não identificado dos gêneros *Oxypetalum* R.Br., *Schubertia* Mart., *Stenomeria* Turcz. e *Metastelma* R.Br., deverá ser estudado mais a longo prazo devido à complexidade desses táxons, ficando para uma publicação posterior.

As espécies consideradas endêmicas até o presente momento para a Bahia são: *Barjonia Harleyi*, *Ditassa Castellana*, *Ditassa dolichoglossa*, *Hypolobus infractus*, *Marsdenia Zehntneri*, *Matelea bahiensis*, *Metastelma Giuliettianum*, *Metastelma Harleyi* e *Metastelma myrtifolium*.

Neste trabalho foram incluídas: *Cryptostegia grandiflora* R.Br., *Gomphocarpus fruticosus* (L.) Ait. f., *Stephanotis floribunda* Brongn. e *Calotropis procera* (Ait.) Ait. f., espécies introduzidas, as três primeiras geralmente cultivadas como ornamentais e a última tida como invasora.

Quanto ao habitat, foi elaborada uma tabela, indicando a ocorrência dos táxons (Tabela I).

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS ESPÉCIES E SEU HABITAT

CR — campo rupestre

CP — campos

FL — floresta

MC — mata de cipó

CA — caatinga

CE — cerrado

B — brejo

CER — cerrado

R — restinga

FG — floresta de galeria

RD — ruderal

ML — mata litorânea

MH — mata higrofila

CAP — capoeira

Scr. abr. — scrub aberto

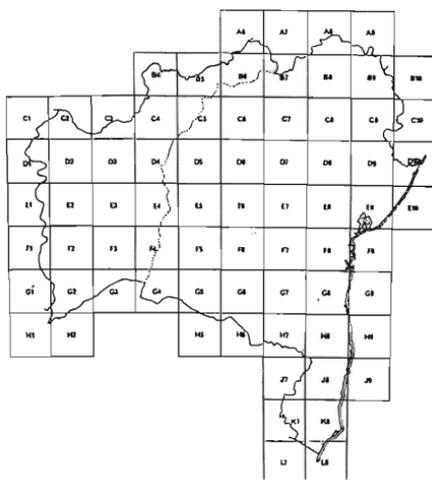
M — mata

| NÚMERO DE ESPÉCIES | ESPÉCIES                                   | H A B I T A T |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
|--------------------|--|---------------|----|---|----|----|----|----|-----|----|---|----|-----------|----|-----|----|---|--|
|                    |  | CR            | CA | R | MH | CP | CE | FG | CAP | FL | B | RD | Scr. abr. | MC | CER | ML | M |  |
| 1                  | <i>Asclepias Bianchetii</i>                |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 2                  | <i>Asclepias curassavica</i>               | *             | *  | * | *  |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 3                  | <i>Asclepias mellodora</i>                 | *             |    | * |    | *  | *  |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 4                  | <i>Astephanus carassensis</i>              | *             |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 5                  | <i>Barjonia erecta</i>                     | *             |    |   |    | *  | *  | *  |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 6                  | <i>Barjonia Harleyi</i>                    | *             |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 7                  | <i>Blepharodon bicolor</i>                 |               | *  |   |    |    |    | *  |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 8                  | <i>Blepharodon lineare</i>                 | *             | *  |   |    | *  | *  |    | *   |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 9                  | <i>Blepharodon nitidum</i>                 | *             |    | * |    | *  | *  |    | *   | *  | * |    |           |    |     |    |   |  |
| 10                 | <i>Calotropis procera</i>                  |               | *  |   |    | *  |    |    |     |    |   |    | *         |    |     |    |   |  |
| 11                 | <i>Cryptostegia grandiflora</i>            |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 12                 | <i>Ditassa acerosa</i>                     | *             | *  | * |    |    | *  |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 13                 | <i>Ditassa Arianae</i>                     |               |    | * | *  |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 14                 | <i>Ditassa Blanchetii</i>                  |               |    | * |    |    |    |    | *   |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 15                 | <i>Ditassa capillaris</i>                  | *             | *  |   |    |    | *  |    |     |    | * |    | *         | *  | *   |    |   |  |
| 16                 | <i>Ditassa Castellana</i>                  |               |    |   |    |    | *  |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 17                 | <i>Ditassa congesta</i>                    |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           | *  |     |    |   |  |
| 18                 | <i>Ditassa cordata</i> var. <i>cordata</i> | *             |    |   |    |    | *  |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |
| 19                 | <i>Ditassa cordata</i> var. <i>virgata</i> | *             |    |   |    |    | *  |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |  |

| NÚMERO DE ESPÉCIES | ESPÉCIES                       | H A B I T A T |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
|--------------------|--------------------------------|---------------|----|---|----|----|----|----|-----|----|---|----|-----------|----|-----|----|---|
|                    |                                | CR            | CA | R | MH | CP | CE | FG | CAP | FL | B | RD | Scr. abr. | MC | CER | ML | M |
| 20                 | <i>Ditassa crassifolia</i>     |               |    | * |    | *  |    |    |     |    |   |    |           |    |     | *  |   |
| 21                 | <i>Ditassa dolichoglossa</i>   |               | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 22                 | <i>Ditassa Glaziovii</i>       |               | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 23                 | <i>Ditassa grandiflora</i>     |               |    | * |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 24                 | <i>Ditassa hastata</i>         |               | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    | *         |    |     |    |   |
| 25                 | <i>Ditassa hispida</i>         |               |    | * |    |    |    |    | *   |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 26                 | <i>Ditassa micromeria</i>      | *             |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 27                 | <i>Ditassa obcordata</i>       | *             |    |   |    |    |    | *  |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 28                 | <i>Ditassa oxyphylla</i>       |               | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           | *  |     |    |   |
| 29                 | <i>Ditassa pohliana</i>        | *             | *  |   |    | *  | *  |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 30                 | <i>Ditassa retusa</i>          | *             |    |   |    |    |    |    |     |    | * |    | *         |    |     |    |   |
| 31                 | <i>Ditassa rotundifolia</i>    |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    | *         |    |     |    |   |
| 32                 | <i>Fischeria stellata</i>      |               |    | * |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 33                 | <i>Funastrum clausum</i>       |               |    | * |    |    |    |    |     |    | * |    |           |    |     |    |   |
| 34                 | <i>Gomphocarpus fruticosus</i> |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 35                 | <i>Gonioanthes Riedelii</i>    |               |    |   | *  |    |    |    |     |    |   |    |           | *  |     |    |   |
| 36                 | <i>Hypolobus infractus</i>     |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 37                 | <i>Lachnostoma nigrum</i>      |               | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 38                 | <i>Macroditassa laurifolia</i> |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 39                 | <i>Marsdenia altissima</i>     |               | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 40                 | <i>Marsdenia Carvalhoi</i>     |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    | * |
| 41                 | <i>Marsdenia loniceroides</i>  | *             | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 42                 | <i>Marsdenia macrophylla</i>   |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |

| NÚMERO DE ESPÉCIES | ESPÉCIES   | H A B I T A T |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
|--------------------|--|---------------|----|---|----|----|----|----|-----|----|---|----|-----------|----|-----|----|---|
|                    |  | CR            | CA | R | MH | CP | CE | FG | CAP | FL | B | RD | Scr. abr. | MC | CER | ML | M |
| 43                 | <i>Marsdenia Ulei</i>                                |               | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 44                 | <i>Marsdenia Zahntneri</i>                           |               | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 45                 | <i>Matelea bahiensis</i>                             |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 46                 | <i>Matelea denticulada</i>                           |               |    |   |    |    |    |    | *   |    | * |    |           |    |     |    |   |
| 47                 | <i>Matelea maritima</i><br>subsp. <i>ganglinosa</i>  |               | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 48                 | <i>Matelea orthosoides</i>                           |               |    | * |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 49                 | <i>Matelea quinqueidentata</i>                       |               | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 50                 | <i>Matelea riparia</i>                               |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 51                 | <i>Metastelma Berterianum</i>                        |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 52                 | <i>Metastelma</i><br><i>Giuliettianum</i>            | *             |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 53                 | <i>Metastelma Harleyi</i>                            |               |    |   |    | *  |    |    |     |    | * |    |           |    |     |    |   |
| 54                 | <i>Metastelma longicaule</i>                         |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 55                 | <i>Metastelma myrtilifolium</i>                      | *             |    |   |    |    |    |    |     |    |   | *  |           |    |     |    |   |
| 56                 | <i>Nephradenia acerosa</i>                           |               |    |   |    | *  | *  |    |     |    |   |    |           |    |     | *  |   |
| 57                 | <i>Nephradenia</i><br><i>asparagoides</i>            | *             | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 58                 | <i>Oxypetalum</i><br><i>arachnoideum</i>             |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    | *         |    |     |    |   |
| 59                 | <i>Oxypetalum banksii</i><br>ssp. <i>banksii</i>     |               |    | * |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 60                 | <i>Oxypetalum capitatum</i><br>ssp. <i>capitatum</i> |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 61                 | <i>Oxypetalum cordifolium</i>                        |               | *  |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 62                 | <i>Oxypetalum jacobinae</i>                          |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           | *  |     |    |   |
| 63                 | <i>Oxypetalum Marii</i>                              |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 64                 | <i>Oxypetalum</i><br><i>pachyglossum</i>             | *             |    | * |    |    |    |    | *   |    | * |    |           |    |     |    |   |

| NÚMERO DE ESPÉCIES | ESPÉCIES  | H A B I T A T |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
|--------------------|---|---------------|----|---|----|----|----|----|-----|----|---|----|-----------|----|-----|----|---|
|                    |   | CR            | CA | R | MH | CP | CE | FG | CAP | FL | B | RD | Scr. abr. | MC | CER | ML | M |
| 65                 | <i>Oxyptalum pilosum</i>                          | *             |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    | *         |    |     |    |   |
| 66                 | <i>Oxyptalum strictum</i><br>ssp. <i>strictum</i> | *             |    |   |    | *  | *  |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 67                 | <i>Papilionis asteria</i>                         |               |    | * |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 68                 | <i>Schubertia longiflora</i>                      |               | *  |   |    |    | *  |    | *   |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 69                 | <i>Schubertia multiflora</i>                      |               |    |   |    | *  |    |    | *   |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 70                 | <i>Stenomera decalepis</i>                        |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 71                 | <i>Stephanotis floribunda</i>                     |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 72                 | <i>Tassadia obovata</i>                           |               |    |   |    |    |    |    | *   |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 73                 | <i>Tassadia propinqua</i>                         |               |    | * | *  |    | *  |    |     |    | * |    |           |    |     | *  |   |
| 74                 | <i>Telminostelma corymbosum</i>                   |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 75                 | <i>Telminostelma foetidum</i>                     |               |    |   |    |    |    |    |     |    |   |    |           |    |     |    |   |
| 76                 | <i>Telminostelma parviflorum</i>                  |               |    |   |    |    | *  |    |     |    |   |    |           |    | *   |    |   |



Mapa 1. Estado da Bahia (*Grid square system* de acordo com Harley et Mayo, 1980).

### I. ASCLEPIAS L.

Linnaeus, Gen. Pl. ed. 5:102.1754.

#### 1. *Asclepias Blanchetii* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):201.1885.

DISTR.: Brasil — Bahia e São Paulo.

**OBS.:** Citada por FOURNIER, *loc. cit.*, para a Bahia e São Paulo, não tendo sido mais coletada no primeiro estado mencionado. Tudo leva a crer que *Asclepias Blanchetii* venha a ser um sinônimo de *Asclepias candida* Vellozo (1829).

Habitat in prov. Bahia, Blanchet 3383 (Fototypus-RB).

#### 2. *Asclepias curassavica* L.

Linnaeus, Sp. Pl. 1:215.1753.

**SIN.:** *Asclepias nivea* var. *curassavica* (Linnaeus) O. Kuntze (1891).

DISTR.: D7, E6, E9, F6, G6, G8, H9. Brasil-Bahia. Cosmopolita.

**OBS.:** Herbácea a subarborescente, de 0,25-1 m de altura, ocorrendo em campo rupestre, região de mata higrófila, caatinga e restinga degradadas, sob forte impacto antropogênico e plantação de cacau. A altitude vai desde o nível do mar até 1.000 msm. A corola é de cor vermelha e a coroa amarela. O sinônimo foi estabelecido por URBAN (1903).

Ign., leg. G. Pinto 00537 (ALCB); leg. Salzmann (R); D7: Miguel Calmon, arredores da cidade, leg. L.R. Noblick 3903 (RB); E6: Município de Mucugê, 3km ao S. de Mucugê, na estrada para Jussiapé, leg. S.A. Mori et al. 12562 (RB); E9: Cacheira-Bahia-Vale dos Rios Paraguaçu e Jacuípe, mata do R. Jacuípe, leg. G.<sup>o</sup> Pedra do Cavallo 560 (ALCB); Ondina-Salvador, leg. L.R. Noblick 1305 (ALCB); Faz. Boa Esperança-S. Felipe, leg. R.P. Lordêlo 56-617 (ALCB); F6: 13km E. of the town of Vila do Rio de Contas on the road to Marcolino Moura, leg. R.M. Harley et al. 19.997 (CEPEC;K); G6: Mun. de Brumado, a sudeste de Umuranas, leg. Marcelo J. Gonçalves Barros 12 (HRB); G8: Município de Ilhéus-Área do CEPLAC (Centro de Pesq. do Cacau), km 22 da rodovia Ilhéus-Itabuna-BR-415. Região de mata higrófila sul-baiana. Reserva Zoológica, Quadra D, leg. J.L. Hage et E.B. dos Santos 245 (RB); *ibidem*, leg. R.M. Harley et al. 19483 (K); Ilhéus, Quadra C do CEPEC, leg. J.L. Hage 99 (CEPEC); Coaraci, km 4 da rod. Coaraci — Itapitanga, leg. T.S. Santos 3052 (CEPEC); Faz. "A Futurosa"-Floresta Azul, leg. Luciano Paganucci 017 (ALCB); H9: on S.W. outskirts of town, leg. R.M. Harley et al. 17448 (CEPEC; K; RB).

#### 3. *Asclepias mellodora* St.-Hil.

Saint-Hilaire, Hist. Pl. Bres. Par. 227.1824.

**SIN.:** *Asclepias mellodora* var. *minor* Saint-Hilaire, *loc. cit.*; *Asclepias nervosa* Decaisne (1844). *Sin. nov. Asclepias jagandensis* S. Moore (1895); *Asclepias papillosa* A. Silveira (1908).

DISTR.: J8. Brasil — Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Outros países: Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina.

**OBS.:** Herbácea ou subarborescente, 15-45 cm altura. Na Bahia ocorre em restinga. Nos outros estados foi encontrada em campos, campos rupestres e cerrado. A altitude varia desde o nível do mar até aproximadamente 1.250 msm. A corola é esverdeada ou alvescente e a coroa alva, rósea ou púrpura. O primeiro sinônimo foi estabelecido por BACIGALUPO (1979) e os outros dois últimos por FONTELLA-PEREIRA (1988).

Ign., leg. Blanchet 3643 (K); J8: Município de Santa Cruz Cabralia. A 5 km a W. de Sta. Cruz, leg. S.A. Mori et al. 12141 (RB).

### II. ASTEPHANUS R.Br.

R. Brown, Mem. Wern. Soc. 1:54.1811.

#### 4. *Astephanus carassensis* Malme

Malme, Ark. Bot. 21A(12):5.1927.

DISTR.: F6. Brasil — Bahia e Minas Gerais.

**OBS.:** Planta volúvel. Campo rupestre. Altitude de aproximadamente 1.200-1.400 msm. Sépalos de cor rosa pálido-acastanhado e corola alva ou creme-esverdeada, com a base do tubo rosa pálido-acastanhado.

F6: Lower Northern slopes of the Pico das Almas, ca. 25 km W.N.W. of the town of Vila de Rio de Contas, leg. R.M. Harley et al. n.º 15.470 (CEPEC; K).

### III. BARJONIA Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:512.1844.

#### 5. *Barjonia erecta* (Vell.) K.Sch.

Schumann in Engler u. Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4(2):285.1895.

*Apocynum erectum* Vellozo, Fl. Flum. Text. 123.1829(1825) et Icones 3:87.1831(1827).

**SIN.:** *Barjonia racemosa* Decaisne (1844); *Barjonia linearis* Decaisne, *loc. cit.*; *Barjonia chloraefolia* Decaisne, *loc. cit.*; *Barjonia deltoidea* Decaisne ex Fournier (1885); *Barjonia racemosa* var. *hastata* Fournier, *loc. cit.*; *Barjonia obtusifolia* Fournier, *loc. cit.*; *Barjonia Warmingii* Fournier, *loc. cit.*; *Barjonia platyphylla* Schumann (1901); *Barjonia triangularis* Glaziou (1910).

DISTR.: E2, F6. Brasil — Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Outros países: Suriname.

**OBS.:** Planta herbácea ou subarborescente, ereta, de 60 cm a 2 m de altura, ocorrendo na Bahia em campo gramíneo ou em campo rupestre. Nos outros estados ocorre nos diversos tipos de campo, cerrado a floresta de galeria. Altitude de aproximadamente 320-1.400 msm. A corola é acastanhada ou vinoso-escura, a coroa amarelo-pálida e o apêndice estigmático amarelo. Os frutos são verde-acastanhados. Os sinônimos citados foram estabelecidos por MARQUETE (1979).

E2: Espigão Mestre, ca. 10km N. of Rio Roda Velha, ca. 100km W.S.W. of Barreiras, leg. W.A. Anderson 38892 (UB); F6: 16km N. of Barra da Estiva on the Paraguaçu road, leg. R.M. Harley et al. 15.755 (CEPEC; K); Rio de Contas, arredores, leg. G. Hatschbach 46465 (MBM); Mun. de Piaçã ("Gerais", entre Piaçã e Serra do Tromba), leg. R. Mello Silva — CFCR 7371 (K; SPF).

6. *Barjonia Harleyi* Font. & Marq.

Fontella & Marquete, *Kew Bull.* 42(3):663.1987. DISTR.: E6. Brasil — Bahia.

OBS.: Subarbusto de 56-74cm de altura. Campo rupestre. Ca. de 900 msm de altitude. Flores alvas.

E6: Mucugê, about 5km along Andaraí road, leg. *R.M. Harley et al.* 20657 (SPF; K); Mucugê, beira da estrada para Andaraí, leg. *Lewis et al.* — CFCR 7020 (SPF; K).

IV. *BLEPHARODON* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:603.1844.

7. *Blepharodon bicolor* Decne. (Est. 1)

Decaisne in *loc. cit.*: 604.

DISTR.: C6, E2, E3, E4. Brasil — Bahia e Piauí.

OBS.: Planta volúvel. Cerrado e caatinga. De 700-1.000m de altitude. Flores alvo-esverdeadas ou amarelo-acastanhadas, corona alva. Fruto de cor verde ou amarelo-esverdeado.

C6: 16km North West of Lagoinha (which is 5,5km S.W. of Delfino) on side road to Minas do Mimoso, leg. *R.M. Harley et al.* 16696 (CEPEC; K); Serra do Curral Feio, 16km North West of Lagoinha (which is 5,5km S.W. of Delfino) on side road to Minas do Mimoso, leg. *R.M. Harley et al.* 16987 (CEPEC; K); E2: Espigão Mestre, ca. 30km W. of Barreiras, leg. *W.R. Anderson et al.* 36501 (K); E3: 50km a O. de Barreiras, leg. *G. Hatschbach* 42076 (MBM); E4: Mun. Ibotirama. Local da coleta Rodovia BR-242 (Ibotirama — Barreiras), km 86, leg. *L. Coradin et alii* (K).

8. *Blepharodon lineare* (Decne.) Decne.

Decaisne in *loc. cit.*: 603.

*Matelea linearis* Decaisne, *Ann. Sci. Nat. Paris* 9:321, est. 11, fig. B. 1838.

SIN.: *Blepharodus ampliflorus* Fournier (1885); *Blepharodus sagittatus* A. Silveira (1908).

DISTR.: E6, F6, G7. Brasil — Bahia, Pernambuco, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Fora do Brasil, ocorre no Paraguai e na Argentina.

OBS.: Planta volúvel, ocorrendo em *scrub*, campo gramíneo e caatinga. Em outros estados foi encontrada em campos, campos rupestres, cerrado e capoeiras. Citada para altitudes entre 800-1.400 msm. As flores são atropurpúreas ou amareladas, ou com o cálice e a corola esverdeadas e a corona alva. Frutos de cor verde. O primeiro sinônimo foi atribuído pelo Dr. GILBERTO MORILLO (Instituto Botânico da Venezuela) em etiquetas e o segundo por FONTELLA-PEREIRA & MARQUETE (1973).

E6: Serra Larga ("Serra Larginha"), a oeste de Lençóis, perto de Caeté-Açu. Município de Lençóis, leg. *G.P. Lewis et al.* SPF 36971 (K; SPF); F6: Lower Northern slopes of the Pico das Almas, ca. 25 km W.N. of the town of Rio de Contas, leg. *R.M. Harley et al.* 15.463 (CEPEC); ca. 10 km N. of Barra da Estiva on Iboicoara road by the Rio Preto, leg. *R.M. Harley et al.* 15826 (CEPEC); G7: Rod. BR-116 (Mun. Cândido Sales), leg. *G. Hatschbach* 50039 & *F.J. Zelma* (MBM).

9. *Blepharodon nitidum* (Vell.) Macbr.

Macbride, *Publ. Field Mus. Nat. Hist. Chicago, Bot. Ser.* 11(1):34.1931.

*Cynanchum nitidum* Vellozo, *Fl. Flum. Text.* 120.1829(1825) and *Icones* 3:74.1831(1827).

SIN.: *Blepharodon diffusum* Decaisne (1844); *Blepharodon pallidum* Decaisne var. *pallidum*, Decaisne, *loc. cit.*; *Blepharodus spruceanus* Fournier (1885); *Blepharodus bracteatus* Fournier, *loc. cit.*; *Blepharodon reflexus* Malme (1900); *Blepharodus nodosus* A. Silveira (1908).

DISTR.: D6, D7, E2, E6, E8, E9, F6, F8, G3, G8, H8, J8, K8. Brasil — Bahia, Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Goiás, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

OBS.: Planta volúvel, de campo rupestre, floresta, restinga, caatinga, capoeira, mais raramente de lugares pantanosos. Fora da Bahia, foi encontrada em campos e cerrado. A altitude varia desde o nível do mar até 1.800 msm. As flores são esverdeadas, verde-amareladas ou amareladas, com a corona alva ou creme. Fruto de cor amarela ou verde. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & MARQUETE (1973).

Ign., leg. *Salzmann* 331 (P); D6: Serra da Água de Rega, ca. 1 km N. of Água de Rega, road to Cafarnaum, leg. *H.S. Irwin et al.* 31237 (UB); D7: leg. *R.P. Orlandi et H.P. Bautista* 709 (HRB); E2: Espigão Mestre, ca. 10 km N. of Rio Roda Velha, ca. 100 km W.S.W. of Barreiras, leg. *W.R. Anderson et al.* 36876 (UB); E6: 8 km South of Andaraí on road to Mucugê by bridge over small river, just North of turning to Itaeté, leg. *R.M. Harley et al.* 18623 (CEPEC; K); Margem do Rio Paraguaçu, leg. *J.R. Pirani et al.* CFCR 474 (SPF); Rod. BR-242, 10 km a O. de Seabra, leg. *G. Hatschbach* 44198 (MBM); Serra dos Lençóis, 7-10 km along Seabra e Itaberaba road, W. of Lençóis, turning by the Rio Mucugê, leg. *R.M. Harley et al.* 22673 (K); Serra dos Lençóis. Shortly North of Lençóis, leg. *R.M. Harley et al.* 22236 (CEPEC; K); Mun. de Lençóis, entrocamento da estrada para Lençóis-Fazenda Remanso, leg. *G. Martinelli* 5364 (RB); E8: Lagoa Encantada, 19 km N.E. of Iboicoara near Brejão, leg. *R.M. Harley et al.* 15818 (CEPEC); E9: Área controle da Caraba Metais, junto à Fábrica, leg. *L.R. Noblick et al.* 2209 (HUEFS); Área controle da Caraba Metais, Morro, leg. *L.R. Noblick et al.* 2285 (HUEFS; CEPEC); Lamarão do Passé, leg. *L.R. Noblick et al.* 2285 (HRB; HUEFS); Dunas de Itapoá, perto do Aeroporto de Salvador, leg. *L.R. Noblick* 1493 (ALCB); F6: Mun. de Contendas do Sincorá, prox. Triunfo do Sincorá, leg. *G. Martinelli et al.* 5497 (RB); ca. 1 km South of small town of Mato Grosso on the road to Vila do Rio de Contas, leg. *R.M. Harley et al.* 19908 (RB; K); ca. 1 km S. of Rio de Contas on side road to W. of road to Livramento de Brumado, leg. *R.M. Harley et al.* 15079 (K); F8: Camamu, leg. *R.P. Belém et R.S. Pinheiro* 3365 (UB); Município de Valença. Estrada para Orobó com entrada no km 3 da estrada para Valença-BR-101. Coletas entre km 3-10, leg. *A.M. de Carvalho et T. Plowman* 1495 (HRB, MBM); G3: ca. 5 km W of Coccos, leg. *W.R. Anderson et al.* 37138

(UB); G8: Mun. de Ilhéus-Oliveira, leg. G.P. Lewis et A.M. de Carvalho 715 (K); G9: ca. 11 km North from turning to Marau along the road to Campinho, leg. R.M. Harley et al. 22204 (RB; K); Município de Marau, BR-030, a 5 km ao S. de Marau, leg. S.A. Mori et A.M. de Carvalho 11998 (CEPEC); Município de Marau. Estrada que liga a Ponta do Mutá (Porto de Campinhos) a Marau, a 3 km do Porto, leg. S.A. Mori et al. 11385 (CEPEC); H8: Una, margem do Rio Una, leg. R.P. Belém et M. Magalhães 1027 (UB; IAN); Município de Una, área da CEPLAC. Estações Experimental Djalma, 2 km a N.W. de Una, leg. R. Callejas et al. 1792 (CEPEC; MBM); Camacan a Santa Luzia, leg. J.A. de Jesus 654 (IPA); J8: Entre Ajuda e Porto Seguro, leg. A.P. Duarte 6727 (RB); Mun. de Prado, 12 km ao S. de Prado, estrada para Alcobaça, leg. André M. de Carvalho et G.P. Lewis 921 (K); Município de Santa Cruz Cabralia. Ramal para a Torre da Embratel com entrada no km 25,6 da Rodovia BR-367 (Eunápolis — Porto Seguro), leg. S.A. Mori et al. 12069 (CEPEC); Road from BR-101 to Cajutá, Município de Guaratinga, leg. Al Gentry & Elza Zardini 49938 (CEPEC); just North of Porto Seguro on the road the Fonte dos Protomártires do Brasil, leg. R.M. Harley et al. 17281 (RB; K); Santa Cruz Cabralia, Estação Ecológica do Pau-Brasil, leg. T.S. Santos 3029 (CEPEC; MBM); Porto Seguro, leg. A.P. Duarte 6061 (RB); entre Itagimirim e Eunápolis, leg. Luiz Emygdio de Mello Filho 2977 e Margaret Emmerich 3465 (R); K8: Município de Itamaraju, rodovia Itamaraju — Teixeira de Freitas (BR-101), 3 km de Itamaraju, Fazenda Chapadão, leg. R. Callejas et al. 1622 (CEPEC); Nova Viçosa, arredores, leg. G. Hatschbach 48746 & J.M. Silva (MBM).

#### V. CALOTROPIS R.Br.

R. Brown, Mem. Wern. Soc. 1:39.1811.

##### 10. *Calotropis procera* (Ait.) Ait.f.

Aiton f., Hortus Kew. ed. 2, 2:78.1811.

*Asclepias procera* Aiton, Hortus Kew. 1:305.1789.

DISTR.: B7, C4, C5, C9, D7, E2, E9, F6, F7, G6, G8. Brasil — Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Considerada atualmente pantropical, sendo nativa da Ásia.

OBS.: Subarbusto a arbusto de 1-3,5 m de altura. Caatinga, campo sujo, ruderal. Em altitudes de 40-520 msm. As folhas são recobertas geralmente por uma fina camada de cera. Os pétalos são externamente alvos, alvo-esverdeados ou amarelados e internamente vinosos ou violáceos. A coroa é púrpuro-avermelhada. Frutos de cor verde e inflados. No Brasil é considerada como invasora.

Ign., 75 km ao Norte do limite entre Minas e Bahia, leg. A. Castellanos 25023 (GUA); B7: Cultivada em Joazeiro, leg. Carlota Emmerich 6 (MBM); C4: Estreito-Bahia, leg. E.P. Heringer & J.S.R. Sales 18668 (IBGE); C5: Lagoa Itaparica, 10 km West of the São Inácio — Xique-Xique road at the turning 13.1 km North of São Inácio, leg. R.M. Harley et al. 19089 (CEPEC; K); C9: Ribeira do Pombal-BA, 1-2 km antes da cidade, BR-410, leg. L.R. Noblick 2944

(RB); D7: Irecê. Margem da Estrada a ca. de 16 km de Irecê para Ibititá, leg. *Beronicé Celeste Bastos* 23 (ALCB; BAH; IBGE); Estrada do Feijão, Mun. de Irecê, leg. A. Furlan et al. 320 (SPF; IBGE); E2: Valley of the Rio das Ondas, ca. 4 km N. of Barreiras, road to Santa Rita de Cássia, leg. H.S. Irwin et al. 31603 (UB); E9: Porto Castro, Cachoeira-Vale dos Rios Paraguaçu e Jacuipe, leg. G. Pe-dra do Cavalo 1030 (ALCB); F6: Roadside above Livramento do Brumado, about 3 km North of the town on the Rio de Contas road, leg. R.M. Harley et al. 15318 (CEPEC; K); F7: Rodovia Rio — Bahia, nas proximidades de Jequié, leg. Mitzi B. Ferreira 71 (UB); Município de Jequié. BR-116, próximo à ponte sobre o Rio de Contas, Jequié, leg. S.A. Mori et al. 12838 (RB); G6: Guanambi, arredores, leg. G. Hatschbach 46573 (MBM); G8: Itaju do Colônia, estrada para Santa Cruz da Vitória, leg. T.S. dos Santos 1526 (CEPEC); Almadina, rodovia para Ibitupá, leg. Raimundo S.P. 1128 (CEPEC).

#### VI. CRYPTOSTEGIA R.Br.

R. Brown, Bot. Reg. 5: est. 435.1820.

##### 11. *Cryptostegia grandiflora* (Roxb.) R.Br.

R. Brown, loc. cit.

*Nerium grandiflorum* Roxburgh, Hort. Beng. 19.1814.

DISTR.: F4. Brasil — Bahia.

OBS.: De origem africana, encontrada em diversos estados brasileiros como ornamental e no Nordeste como invasora da caatinga.

F4: Basin of upper São Francisco river. Fazenda Imbuzeiro da Onça, ca. 8 km from Bom Jesus da Lapa, on the road to Caldeirão, cultivated, leg. R.M. Harley et al. 21425a (K).

#### VII. DITASSA R.Br.

R. Brown, Mem. Wern. Soc. 1:49.1811.

##### 12. *Ditassa acerosa* Mart.

Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:53.1824.

SIN.: *Ditassa ericoides* Decaisne (1844).

DISTR.: B6, C6, E2, E6, E8, F6. Brasil — Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná. Recentemente foi descoberta na Argentina.

OBS.: Planta herbácea ou subarbutiva, ereta, 15-90 cm de altura. Cerrado, cerrado/caatinga e campo rupestre. Fora da Bahia, também foi encontrada em restinga. Na Bahia foi coletada em altitudes de 850 a 1.000 msm. Nos outros estados foi encontrada em locais desde o nível do mar até 1.850 msm. Corola e coroa de cor verde-pálida ou amarelo-pálida. O sinônimo foi estabelecido por FONTELLA-PEREIRA (1979).

Mun. não localizado: Prope Igreja Velha in Prov. Bahia, leg. Blanchet 3377 (G; K); B6: Santo Sé, leg. Roberto P. Orlandi 409 (RB); C6: 8 km N.W. of Lagoinha (5,5 km S.W. of Delfino) on the road to Minas do Mimoso, leg. R.M. Harley et al. 16795 (CEPEC; RB; K); E2: Espigão Mestre, ca. 100 km W.S.W. of Barreiras, leg. W.R. Anderson et al. 36772 (UB); E6: ca. 23 km N. of Seabra, road to

Água de Rega, leg. *H.S. Irwin et al.* 30872 (MBM; UB); F6: ca. 5 km E. of Vila do Rio de Contas on the Marcolino Moura road, leg. *R.M. Harley et al.* 20.050 (CEPEC; K).

### 13. *Ditassa Arianae* Font. & Schw.

Fontella & Schwarz, Atas Soc. Bot. Brasil (Rio de Janeiro) 2(18):147.1984.

DISTR.: E9, H8. Brasil — Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

**OBS.:** Volúvel, da restinga e da mata higrófila perturbada, ao nível do mar. Flores amarelo-esverdeadas. Os exemplares da Bahia apresentam amarelóscências axilares, diferindo portanto do material original, mas concordando em todo o restante das características, o que nos levou a identificá-los deste modo.

E9: Salvador, Lagoa de Abaeté, leg. *H.P. Bautista* 493 (HRB); H9: Município de Canavieiras. Ramal a 21 km na rod. Canavieiras — Una. BA-001. Ramal da Faz. Campo Lúcio, leg. *J.L. Hage & E.B. dos Santos* 904 (CEPEC).

### 14. *Ditassa Blanchetii* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:575.1844.

DISTR.: E9, G8, J8. Brasil — Bahia e Pernambuco. **OBS.:** Planta volúvel, de restinga ou caçoeira. Ocorre ao nível do mar. Flores creme ou esverdeadas, bastante perfumadas.

E9: Moritiba, leg. *Blanchet* 3542 (G;P); G8: Coastal Zone, Itacaré, near the mouth of the Rio de Contas, leg. *R.M. Harley* 17552 *et al.* (K; RB); Município de Ilhéus, rodovia Olivença — Maroim, 12 km ao S. de Olivença, margem do Rio Acuípe, leg. *L.A. Mattos Silva* 1505, *A.M. de Carvalho & T.S. dos Santos* (CEPEC); J8: Entre Ajuda e Porto Seguro, leg. *A.P. Duarte* 6848 (RB; K); Porto Seguro-Ponta da Areia, leg. *A.P. Duarte* 6704 (RB).

### 15. *Ditassa capillaris* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):253.1885.

**SIN.:** *Ditassa praecincta* Fournier in *loc. cit.*; *Orthosia bahiensis* Schlechter (1914).

DISTR.: B9, C6, C8, D6, D7, E2, E6, E8, F6, F7, G7. Brasil — Bahia, Ceará, Piauí e São Paulo.

**OBS.:** Planta volúvel, ou sobarbusto ascendente até 75 cm alt., encontrada em cerrado, cerrado, caatinga, scrub aberto, campo rupestre, mata de cipó e lugares brejosos. A altitude varia entre 500 e 1.000 msm. As flores são alvas, amareladas ou verde-pálidas, e a coroa apresenta-se alva com manchas escuras. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1988).

B9: Localidade ao Sul do Raso da Catarina, denominada Estaca Zero, junto à rodovia BR-116, leg. *L. Pedreira Gonzaga et H. Sick s/nº* (RB); C6: 8 km N.W. of Lagoinha (5,5 km S.W. of Delfino) on the road to Minas do Mimoso, leg. *R.M. Harley et al.* 16776 (RB; CEPEC; K); 16 km N.W. of Lagoinha (which is 5,5 km S.W. of Delfino) on side road to Minas do Mimoso, leg. *R.M. Harley et al.* 16722 (RB; CEPEC; K); C8: Monte Santo, leg. *R.M. Harley et al.* 16426 (RB; CEPLAC; K); D6: Morro do Chapéu, Estrada do Feijão, leg. *A. Furlan et al.* 241 (SPF); D7: Caa-

tinga de Moura, 1890, leg. *Schreiner* (R); E2: Espigão Mestre, Serra 34 km W. of Barreiras, leg. *W.R. Anderson et al.* 36416 (UB; HB; MBM); Espigão Mestre, leg. *W.R. Anderson et al.* 36466 (UB); E6: A 37 km de Seabra, próx. Alagadico, leg. *José Eduardo M. Brazão* (RB; HRB); E8: Município de Brejões, km 586 da BR-116, leg. *A.L. Peixoto et O.L. Peixoto* 1621 (UEC); Milagres, Morro do Couro or Morro São Cristóvão, leg. *R.M. Harley et al.* 19421 (CEPEC; K); Nova Colina (Mun. de Boninal), leg. *G. Hatschbach* 50155 & *F.J. Zelma* (MBM); Rio Coisa Boa (Mun. Andaraí), leg. *G. Hatschbach* 50105 & *J.M. Silva* (MBM); F6: Ituaçu, Barra da Estiva, a 13 km de Ituaçu, próximo ao Rio Lajedo, leg. *A.M. Giuliani et al.* CFCR 1211 (SPF); F7: Município de Maracás, km 7 da estrada Maracás — Contendas do Sincorá, leg. *A.M. de Carvalho et T. Plowman* 1534 (MBM; HRB; RB); Município de Maracás. Rod. BA-026 a 6 km a S.W. de Maracás, leg. *S.A. Mori et al.* 9949 (CEPEC); In der Serra do Chaputicaba, Maracás, Bl. weiss., leg. *E. Ule* 6990 (K; HB; L); G7: Trecho Vitória da Conquista — Barra do Choça a 9 km a Leste da primeira, leg. *S.A. Mori et al.* 9452 (CEPEC); km 5 a 15 da rod. Conquista — Barra do Choça — Carrasco, leg. *Talmon Soares dos Santos* 2521 (CEPEC).

### 16. *Ditassa Castellana* Font. & Val.

Fontella & Valente, Loefgrenia 31:1, est. 1, fig. a.1969.

DISTR.: C5, D5, E2, E3, E5, G5. Brasil — Bahia.

**OBS.:** Planta volúvel. Cerrado e rochas areníticas com scrub. A altitude varia entre 500 e 900 msm. Caule com o súber bem desenvolvido em sua base e com aroma bastante fétido. Flores de cor creme.

C5: 1,5 km S. of São Inácio on Gentio do Ouro road, leg. *R.M. Harley et al.* 18999 (CEPEC; K); D5: Santo Inácio, leg. *A. Furlan et al.* CFCR-334 (SPF); E2: Valley of the Rio das Contas, ca. 8 km of N.W. of Barreiras, incomplete road to Santa Rita de Cássia, leg. *H.S. Irwin et al.* 31435 (UB); E3: Cerrado on slopes of the Espigão Mestre, ca. 8 km N.W. of Barreiras, incomplete road to Santa Rita de Cássia, leg. *H.S. Irwin et al.* 31435 (MBM); E5: Mina Boqueira, Morro Pelado, leg. *A. Castellanos* 25967 (HB); G5: Serra Geral de Caetité, 1,5 km S. of Brejinho das Ametistas, leg. *R.M. Harley et al.* 21221 (CEPEC; K); Município de Caetité. Local chamado Brejinho das Ametistas, 2 km a W.S. da sede do povoado, leg. *A.M. de Carvalho et al.* 1775 (HRB; MBM).

### 17. *Ditassa congesta* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):245.1885.

DISTR.: G7. Brasil — Bahia e Minas Gerais.

**OBS.:** Planta volúvel, ocorrendo em floresta alva (mata de cipó). Altitude aproximadamente de 700 msm. Flores verde-pálidas.

G7: Serra da Conquista, ca. 12 km a S.E. of Barra do Choça on the road to Itapetinga, leg. *R.M. Harley et al.* 20162 (K; RB).

18. *Ditassa cordata* (Turcz.) Font. var. *cordata*  
Fontella, Eugenia 16:24, est. 2, fig. d. 1989.  
*Metastelma cordatum* Turczaninow, Bull. Soc. Nat.  
Moscú 21(1):253.1848.

DISTR.: E9, F6. Brasil — Bahia, Goiás e Distrito Federal.

OBS.: Herbácea ou subarbutiva, ereta, de 20 a 50m de altura. Ocorre em campos rupestres e cerrados. A altitude varia entre 980 e 1.200 msm. As flores são amareladas ou esverdeado-amareladas.

E9: Moritiba, leg. *Blanchet* 3642 (G); F6: Município de Rio das Contas, Serra das Almas, a 5 km a N.W. de Rio de Contas, leg. S.A. *Mori* 13518 et. *F. Benton* (CEPEC; K; RB); Serra do Rio de Contas, ca. 6 km North of the town of Rio de Contas, on road to Abaia, leg. *R.M. Harley et al.* 15107 (CEPEC); Serra do Rio de Contas, between 2,5 and 5 km S. of Vila do Rio de Contas on side road to W. of the road to Livramento, leading to the Rio Brumado, leg. *R.M. Harley et al.* 20151 (K; RB); Serra do Rio de Contas, 10 km of town of Vila Rio de Contas on road to Mato Grosso, leg. *R.M. Harley et al.* 15264 A (RB; K); Mato Grosso (Mun. de Rio de Contas), leg. *G. Hatschbach* 46502 (MBM); ca. 1 km of small town of Mato Grosso on the road to Vila do Rio de Contas, leg. *R.M. Harley et al.* 19977 (K; RB).

19. *Ditassa cordata* var. *virgata* (Fourn.) Font.  
Fontella, loc. cit.: 25, est. 2, fig. e.  
*Ditassa virgata* Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):238,  
est. 66, fig. 1.1885.

SIN.: *Ditassa passerinoides* auct. non Martius, Decaisne (1844).

DISTR.: F6. Brasil — Bahia, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais.

OBS.: Planta herbácea ou subarbutiva, ereta, de 15 a 50 cm de altura, encontrada em campos rupestres e cerrados, em altitude aproximadamente de 1.150 msm. As flores são alvas ou amareladas, com manchas vermelhocastanhadas. O sinônimo foi estabelecido por FONTELLA-PEREIRA (1989).

F6: N. face of Serra do Ouro, 7 km S. of Barra da Estiva, on the Ituaçu road, leg. *R.M. Harley et al.* 15719 (RB; K); Vicinity of Pico das Almas, ca. 20 km N.W. of the town of Rio de Contas, leg. *R.M. Harley et L.E. Bishop* 8672 (UB).

## 20. *Ditassa crassifolia* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:576.1844.

DISTR.: E9, F9, G8, J8, L8. Brasil — Bahia, Pernambuco, Paraíba e Alagoas.

OBS.: Planta volúvel, de ocorrência principalmente em restinga, porém encontrada também em mata litorânea e campos. A altitude vai desde o nível do mar até 50 msm. As flores são alvas e aromáticas.

Loc. Ign., In *Brasilia sabulosis* inter frutices prov. Ba-

hia, leg. *Salzmann* 327 (G; K; P); leg. *Salzmann* (R); E9: Dunas de Armação — Salvador, leg. A.L. Costa 499 (ALCB); Dunas por trás de Pituba, leg. A.L. Costa 884 (ALCB); Municipality of Salvador, Lagoa de Abaeté, N.E. edge of the city of Salvador, leg. S.A. *Mori et al.* 14052 (K; CEPEC); Municipality of Salvador, Bairro of Itapoá, vicinity of airport Dois de Julho, leg. S.A. *Mori et al.* 14080 (CEPEC; K; MG); Salvador, Dunas de Itapoá, leg. M.L. *Guedes* 197 (ALCB); Salvador, Dunas de Itapoá, leg. L.P. *de Queiroz* 873 (K); Dunas da Pituba, leg. A. *Leal Costa* 972 (ALCB); Dunas de Itapoá-Salvador, leg. A.L. *Costa* 533 (ALCB); Mun. de Camaçari, BA-099 (estrada do Cocol), entre Arembépe e Monte Gordo, leg. G.C.P. *Pinto et H.P. Bautista* 298/83 (HRB); Municipality of Entre Rios, road W. of Subaúma, 2-5 km W. of Subaúma, leg. S.A. *Mori et al.* 14171 (RB); Restinga de Itapoá, leg. *Gomes* 908 e *Labouriau* (RB); F9: Nilo Peganha, à margem do Rio das Almas, leg. T.S. *Santos* 2663 (CEPEC); G8: Município de Ilhéus, estrada Olivença — Vila Brasil (Maruim), km 4-5, leg. J.F. *Baumgratz et al.* 192 (RB); ca. 5 km S.E. of Marau near junction with road to Campinho, leg. *R.M. Harley et al.* 22033 (CEPEC; K); Marau, leg. R.P. *Belém et R.S. Pinheiro* 2088 (UB; IAN); Município de Marau, Rodovia BR-030, trecho Marau — Porto de Campinhos, a 24 km de Marau, ca. de 19 km a L. do entroncamento, leg. L.A. *Mattos Silva et al.* 456 (RB); Municipality of Ilhéus, road from Olivença to Maruim, 6-8 km W. of Olivença, leg. S.A. *Mori et al.* 13932 (K; RB); Município de Marau, Rod. BR-030, trecho Ubaitaba — Marau, 45-50 km a teste de Ubaitaba, ca. 50 m de altitude leg. S.A. *Mori et al.* 11955 (RB); J8: Porto Seguro-Ponta Grande, leg. A.P. *Duarte* 6683 (RB); L8: Município de Mucuri, km 6 e 5 da rod. Mucuri — Nova Viçosa, ramal à esquerda, leg. L.A. *Mattos Silva et T.S. dos Santos* 762 (ALCB; HRB; K; RB).

21. *Ditassa dolichoglossa* Schlechter  
Schlechter, Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlen  
6(55):176.1914.

DISTR.: B5. Brasil — Bahia.

OBS.: Planta volúvel da caatinga, representada nos herbários europeus por um único número de coleta de E. Ule (7154).

B5: Brasilien in der Caatinga bei Remanso, c. 300 ü.M. leg. E. Ule 7154 (HBG; K; G).

## 22. *Ditassa Glaziovii* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):250.1885.

DISTR.: C7, D8, E6, F7, G6. Brasil — Bahia e Rio de Janeiro.

OBS.: Planta volúvel, ocorrendo na Bahia em caatinga. Altitude aproximadamente de 300-475 msm. Flores creme ou verde-pálidas, com corona creme.

C7: Side road ca. 2 km from Estiva, about 12 km N. of Senhor do Bonfim on the BA-130 to Joazeiro, leg. *R.M. Harley et al.* 16522 (K); D8: Serrinha, Faz. Mucambo, leg.

A.L. Costa s/n° (ALCB); E6: Município de Seabrã, Queimada Nova, leg. G. Hatschbach 39541 (MBM); E6: Mun. de Boninal-Nova Colina, leg. G. Hatschbach 50150 & J.M. Silva (MBM); Mucugê, Região da Serra do Sincorã, leg. R. de L. Fróes 20212 (IAN); F7: Maracás, Faz. Tanginho, leg. L. Paganucci 172 & M.L. Guedes 137 (ALCB); Maracás, Faz. Tanginho, leg. L. Paganucci 129 & M.L. Guedes 094 (ALCB); Mun. de Maracás, km 6 da rodovia Maracás — Contendas do Sincorã, leg. A.M. de Carvalho et al. 1854 (CEPEC; RB); Road to Manoel Vitorino from Jequiê, BR-116, leg. A.I. Gentry & E. Zardini 49985 (CEPEC); G6: km 10 a 15 da rodovia Conquista — Anagé, leg. T.S. dos Santos 2493 (CEPEC; RB); Margem da estr. Brumado — Livramento, 18 km de Brumado, leg. H.M. Longhi-Wagner et al. — CFCR 6726 (CEPEC; K; RB).

### 23. *Ditassa grandiflora* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):255.1885.

DISTR.: D6, Brasil — Bahia e Rio de Janeiro.

OBS.: Planta volúvel, encontrada em encarpas montanhosas, numa altitude aproximadamente de 1.000 msm. Fora da Bahia, foi coletada também em restinga, ao nível do mar. Corolla alva. Possivelmente deva ser transferida para o gênero *Macroditassa* Malme, devido às suas inflorescências axilares e opostas.

D6: Serra do Tombador, ca. 23 km E. of Morro do Chapéu, road to Mundo Novo, leg. H.S. Irwin et al. 30733 (UB).

### 24. *Ditassa hastata* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:575.1844.

DISTR.: B7, B9, C8, E7, Brasil — Bahia, Ceará, Piauí e Pernambuco.

OBS.: Planta volúvel. Caatinga e scrub aberto em drywoodland. Altitude de aproximadamente 500-610 msm. Caule com o súber bem desenvolvido (cortiça) e exalando um aroma muito fétido ao ser cortado; flores esverdeadas.

Município não localizado: felsen des Morro da Cruz Tambury, Bl. Weiss, leg. Ule 7062 (HBG); B7: 49 km N. of Senhor do Bonfim on the BA-130, highway to Joazeiro, leg. R.M. Harley et al. 16364 (CEPEC; K; RB); B9: Margem da Cachoeira de Paulo Afonso, leg. A.P. Duarte 14145 (HB; RB); C8: Monte Santo, leg. R.M. Harley et al. 16427 (CEPEC; K; RB); E7: laçu, Faz. Suibra, Morro do Gado Bravo, leg. L.R. Noblick 3697 (HUEFS; RB).

### 25. *Ditassa hispida* (Vell.) Font.

Fontella, Bradea 3(2):5.1979.

*Asclepias hispida* Vellozo, Fl. Flum. Text. 115.1829(1825) e Icones 3:52.1831(1827).

SIN.: *Metastelma hirsutum* Klotzsch ex Schlechtendal (1840); *Ditassa consanguinea* Decaisne (1844); *Ditassa Guilleminiana* Decaisne (1844); *Ditassa rufescens* Decaisne, loc. cit.; *Ditassa Klotzschii* Fournier (1885); *Ditassa Riedelii* Fournier, loc. cit.

DISTR.: E8, E9, F7, F8, G5, G8, Brasil — Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul; fora do país, foi apontada para a Argentina.

OBS.: Planta volúvel, revestida por um indumento hispido ou tomentoso. Ocorre em florestas secundárias ou em restingas. A altitude vai desde o nível do mar até aproximadamente 1.800 msm. As flores são alvo-esverdeadas ou amareladas. Alguns espécimes da Bahia diferem dos do Rio de Janeiro por apresentarem pedicelos mais densamente pubescentes e segmentos internos da corolla da mesma altura ou mais baixos que o ginostégio. Novas coleções devem ser estudadas para um conhecimento maior deste complexo, esclarecendo melhor sua posição taxonômica. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1979).

Município não localizado: Ad Cruz de Casma, leg. Luschnath 234 (LE); Rodovia BR-4, 60 km a N. da divisa Minas-Bahia, leg. R.P. Belém 1199 (CEPEC); Loc. Ign., leg. Salzmann (R); leg. Salzmann 330 (G; P); E8: Cruzilhada, Fazenda, leg. E.F. Gusmão 71 (ALCB); E9: (probably Salvador), leg. C. Darwin 562 (K); Salvador, arredores do Jardim Zoológico, leg. M.L. Guedes & L. Paganucci 185 (ALCB); F7: Maracás, Faz. Tanginho, leg. L. Paganucci 128 et M.L. Guedes 093 (ALCB); F8: Rodovia Jaguaquara até a Rio — Bahia, leg. R.S. Pinheiro 1866 (CEPEC; RB); G5: Serra Geral de Caitité, ca. 3 km from Caitité S. along the road to Brejinho das Ametistas, leg. R.M. Harley et al. 21188 (CEPEC; K; RB); G8: Prope Ilhéus, leg. Riedel 308 (LE).

### 26. *Ditassa micromeria* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:578.1844.

DISTR.: E2, Brasil — Bahia e Minas Gerais.

OBS.: Herbácea ou subarbutiva, de mais ou menos 30 cm de altura, ocorrendo em campo rupestre. A altitude é de aproximadamente 800 msm. As flores são amarelo-esverdeadas.

E2: Espigão mestre, ca. 10 km N. of Rio Roda Velha, ca. 100 km W.S.W. of Barreiras, leg. W.R. Anderson 36916 et al. (UB).

### 27. *Ditassa obcordata* Mart.

Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:53.1824.

DISTR.: E6, G5, Brasil — Bahia, Rondônia, Minas Gerais e São Paulo.

OBS.: Planta volúvel, do cerrado e de campo rupestre. Folhas geralmente escurecidas quando secas e flores alvas.

E6: Mucugê, rodovia para Palmeira, leg. G. Hatschbach 48029 & R. Kummrow (MBM); G5: Caetité, estrada Caetité — Bom Jesus da Lapa, no km 22, leg. A.M. de Carvalho et al. 1836 (CEPEC).

### 28. *Ditassa oxyphylla* Turcz.

Turczaninow, Bull. Soc. Nat. Moscou 21(1):260.1848.

SIN.: *Nematuris volubilis* Turczaninow, loc. cit.; *Ensenia volubilis* (Turczaninow) Karsten (1866); *Gonolobus volubilis* (Turczaninow) Vail (1899); *Ampelanus volubilis* (Turczaninow) Dugand (1966).

DISTR.: D7, E7, E8, E9, F7, F8, G7. Brasil — Bahia, Colômbia e Venezuela.

OBS.: Planta volúvel, ocorrendo na caatinga, em pastos, na mata de cipó remanescente, em scrub perturbado e em lugares sob forte impacto antropogênico. A altitude vai de 500 a 600 msm. Flores alvas.

FOURNIER (1885) considerou *Ditassa oxyphylla* como um sinônimo de *Ditassa lanceolata* Decaisne (1844), porém as duas espécies são bem distintas; confrontar FONTELLA-PEREIRA & MARQUETE (1973) b).

Loc. Ign., leg. Blanchet 299 (G); D7: Jacobina, Moritiba, leg. Blanchet 3639 (G); Piritiba (SD. 24-X-A), leg. L.R. Noblick 1832 (HRB); CEPEC; Miguel Calmon, leg. L.R. Noblick 3881 (HUEFS); E7: Encosta da Serra do Orobó-Itaberaba, leg. G.C.P.P. (ALCB); E8: Cruz das Almas, leg. Geraldo Pinto (ALCB); Morro de Nossa Senhora dos Milagres, just west of Milagres, leg. R.M. Harley et al. 19455 (CEPEC; K; RB); E9: Cachoeira-Bahia-Vale dos Rios Paraguaçu e Jacuípe, Barragem de Barreiras, leg. G.º Pedra do Cavalo 374 (HRB; ALCB; HUEFS); F7: Município de Jequié, Chácara Provisão, ca. de 4 km a E. de Jequié, leg. S.A. Mori et al. 11850 (CEPEC); F8: Valença, leg. G.C.P.P. (ALCB); G7: Município de Barra do Choça, estrada que liga São Sebastião a Barra do Choça, 7 km a S.E. de São Sebastião, leg. S.A. Mori et al. 11268 (CEPEC).

### 29. *Ditassa Pohlana* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):244.1885.

DISTR.: D6, E6, F6. Brasil — Bahia, Goiás e Minas Gerais.

OBS.: Planta volúvel, de campo rupestre, transição cerrado/campo rupestre, campos e caatinga. Altitude de 980-1.050 msm. Flores creme ou pálido-esverdeadas.

É interessante observar que esse material, coletado por Pohl no século passado e encontrado somente nos herbários europeus, voltou a ser herborizado por G. Hatschbach, do Museu Botânico Municipal de Curitiba, somente em 1979, e depois por Raymond Harley, aqui citado.

D6: Morro do Chapéu, ca. 16 km along the Morro do Chapéu to road, S.W. of Morro do Chapéu, leg. R.M. Harley et al. 22961 (CEPEC; K; RB); Morro do Chapéu, Mourão (Mun. Morro do Chapéu), leg. G. Hatschbach 42379 (MBM); E6: Mucugê, rod. para Palmeira, leg. G. Hatschbach 48026 & R. Kummrov (MBM); F6: Rio de Contas, arredores, leg. G. Hatschbach 46405 (MBM).

### 30. *Ditassa retusa* Mart.

Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:53.1824.

DISTR.: D6, D7, E6, F6. Brasil — Bahia e Minas Gerais.

OBS.: Planta volúvel, crescendo em afloramentos areníticos nos campos rupestres, scrub aberto em "campos

gerais", também em lugares brejosos sobre rochas areníticas. A altitude varia entre 800 e 1.200 msm. Corola alva ou creme, com a coroa verde-pálida.

Município não localizado: Boqueirão dos Lages, leg. A.L. Costa et al. (ALCB); D6: Morro do Chapéu, ca. 16 km along Morro do Chapéu to Utinga road, S.W. of Morro do Chapéu, leg. R.M. Harley et al. 22972 (CEPEC; K); Morro do Chapéu. Summit of Morro do Chapéu ca. 8 km S.W. of the town of Morro do Chapéu to the West of the road to Utinga, leg. R.M. Harley et al. 22774 (RB; CEPEC; K); Morro do Chapéu. Rio do Ferro Doido, 19,5 km S.E. of Morro do Chapéu on the BA-052 highway to Mundo Novo, leg. R.M. Harley et al. 22863 (RB; CEPEC; K); Entre Morro do Chapéu e Mundo Novo, leg. M. das Graças Soares (BAH); Morro do Chapéu-Ferro Doido, leg. A.L. Costa et al. (ALCB); Entre Morro do Chapéu e Mundo Novo, leg. A.L. Costa et al. (ALCB); D7: Água Preta, estrada Alagoinhas — Minas do Mimoso, km 15, Mun. Campo Formoso, leg. L. Coradin 6075 et al. (K; RB); Jacobina, BR-324, Serra do Tombador, leg. R.P. Orlandi et H.P. Bautista 683 (RB); Mun. Jacobina, estrada Capim Grosso — Jacobina, formações rochosas na margem do Rio Itapicuru, leg. G. Martinelli et al. 5148 (RB); E6: Serra dos Lençóis. About 7-10 km along the main Seabra, Itaberaba road W. of the Lençóis turning, by the Rio Mucugezinho, leg. R.M. Harley et al. 22687 (CEPEC; K); Mucugê, rod. para Andaraí, leg. G. Hatschbach 47973 & R. Kummrov (MBM); F6: Between 2,5 and 5 km S. of Vila do Rio de Contas on side road to W. of the road to Livramento, leading to the Rio Brumado, leg. R.M. Harley et al. 20085 (CEPEC; K); ca. 1 km South of the small town of Mato Grosso, on the road to Vila do Rio de Contas, leg. R.M. Harley et al. 19925 (CEPEC; K).

31. *Ditassa rotundifolia* (Decne.) K. Schumann  
Schumann in Engler u. Prantl. Nat. Pflanzenfam. 4(2):242.1895.

*Metastelma rotundifolium* Decaisne in DC. Prodr. 8:514.1844.

SIN.: *Husnotia rotundifolia* (Decaisne) Fournier (1885).  
DISTR.: C7, D6, D7, E6, F6. Brasil — Bahia e Sergipe.

OBS.: Planta volúvel, scrub aberto, low woodland & marsh, extensive grassland & marsh on lower slopes & small streams with low woodland, blocos rochosos em floresta úmida, open, scrubby "campos gerais". A altitude varia entre 700 e 1.500 msm. Os sépalos são esverdeados, tingidos de púrpura, a corola é alva, creme ou amarelo-esverdeada, e a coroa é alva ou creme, tingida de verde ou com manchas escuras. O sinônimo foi adotado por SCHUMANN, loc. cit.

C7: Serra da Jacobina, W. of Estiva, ca. 12 km N. of Senhor do Bonfim on the BA-130 to Joazeiro, leg. R.M. Harley et al. 16555 (CEPEC); D6: Morro do Chapéu, ca. 16 km along the Morro do Chapéu to Utinga road, S.W. of Morro do Chapéu, leg. R.M. Harley et al. 22977 (CEPEC; K); Jacobina, leg. Blanchet 3640 (K; G); E6: Lençóis, leg.

L.R. Noblick 1210 (ALCB); Serra dos Lençóis. Serra da Lagoinha, ca. 2 km N.E. of Caeté-Açu (Capão Grande), leg. R.M. Harley et al. 22643 (CEPEC; K); Serra dos Lençóis. Serra do Brejão ca. 14 km N.W. of Lençóis. Municipality of Lençóis, leg. R.M. Harley et al. 22334 (RB; K); F6: Serra do Sincorá, N.W. face of Serra do Ouro, to the East of the Barra da Estiva — Ituaçu road about 9 km S. of Barra da Estiva, leg. R.M. Harley et al. 20878 (CEPEC; K).

### VIII. FISCHERIA DC.

A.P. de Candolle, Cat. Hort. Bot. Monsp. 112.1813.

#### 32. *Fischeria stellata* (Vell.) Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):301.1885.

*Cynanchum stellatum* Vellozo, Fl. Flum. Text. 115. 1829 (1825) et Icones 3:80.1831 (1827).

SIN.: *Fischeria acuminata* Decaisne (1844); *Fischeria calycina* Decaisne (1844); *Fischeria Martiana* Decaisne (1844); *Fischeria multiflora* Decaisne (1844); *Fischeria propinqua* Decaisne (1844); *Fischeria rotundifolia* Decaisne (1844); *Fischeria Hilariana* Fournier (1885); *Fischeria Riedelii* Fournier (1885); *Fischeria Warmingii* Fournier (1885); *Fischeria Boliviana* S. F. Blake (1924); *Fischeria subaequalis* S. F. Blake (1924).

DISTR.: D7, G8. Brasil — Bahia, Acre, Amazonas, Pará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. De ampla distribuição, ocorrendo também em Trinidad, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Paraguai e Argentina.

OBS.: Planta volúvel, colhida em plantação de cacau. Também foi observada em restinga desbastada, alagados e vegetação ripária. Caracterizada por um indumento de tricomas bastante alongados, apresenta flores alvas. Os sinônimos foram estabelecidos por MURPHY (1986).

D7: Ad Jacobina, leg. Blanchet 3645 (P); G8: Gongugi, Barragem do Funil, leg. T.S. Santos 2160 (CEPEC; RB).

#### IX. FUNASTRUM Fourn.

Fournier, Ann. Sci. Nat. Paris, Sér. 6, 14:388.1881.

#### 33. *Funastrum clausum* (Jacq.) Schltr.

Schlechter, Feddes Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 13:283.1915.

*Cynanchum clausum* Jacquin, Select. Stirp. Amer. 1:87, est. 60.1763.

SIN.: *Sarcostema clausum* (Jacquin) Roemer & Schultes (1820); *Sarcostema bonariense* Hooker & Arnott (1834); *Funastrum bonariense* (Hooker & Arnott) Schlechter.

DISTR.: F8, G8, J8, K8. Brasil — Bahia, e em todos os estados brasileiros. De ampla distribuição geográfica, ocorre desde o Sul dos Estados Unidos até a Argentina.

OBS.: Planta volúvel, encontrada em capão de brejo, restinga devastada e margem de rio. Foi coletada em alti-

tudes desde o nível do mar até 1.420 msm. As flores são alvas e arroxeadas. A sinonímia foi adotada segundo BACIGALUPO (1979).

F8: Rod. Gandu a Itaibó, leg. R.S. Pinheiro n° 2006 (CEPEC); G8: Itabuna, margem do Rio Cachoeira, leg. R.P. Belém 1790 (CEPEC); J8: Porto Seguro, leg. A.P. Duarte n° 6711 (RB; HB); K8: Município de Caravelas. Entre Barra de Caravelas e Ponta de Areia, leg. S.A. Mori n° 9635 et al. (CEPEC).

#### X. GOMPHOCARPUS R. Br.

R. Brown, Mem. Wer. Soc. 1:37.1811.

#### 34. *Gomphocarpus fruticosus* (L.) Ait.f.

Aiton, f., Hortus Kew, ed. 2, 2:80.1811.

*Asclepias fruticosa* Linnaeus, Sp. Pl. 1:216.1753.

SIN.: *Asclepias glabra* Miller (1768); *Asclepias setosa* Forskål (1775); *Gomphocarpus tomentosus* Burchell (1822); *Gomphocarpus frutescens* E. Meyer (1837); *Gomphocarpus lanatus* E. Meyer (1837); *Gomphocarpus cornutus* Decaisne (1838); *Gomphocarpus setosus* (Forsskål) Decaisne (1838); *Asclepias crassifolia* Decaisne (1844); *Gomphocarpus abyssinicus* Hochstetter (1844); *Gomphocarpus verticillatus* Turczaninow (1848); *Gomphocarpus purpurascens* E. Richard (1851); *Gomphocarpus crinitus* Bertoloni (1851); *Gomphocarpus fruticosus* var. *purpureus* Schweinfurth (1867); *Gomphocarpus brasiliensis* Fournier (1885); *Gomphocarpus fruticosus* var. *angustissimus* Engler (1892); *Asclepias fruticosa* var. *angustissima* (Engler) Schlechter (1895); *Asclepias Burchellii* Schlechter (1895); *Asclepias Phillipisae* N. E. Brown (1895); *Asclepias flavida* N. E. Brown (1895); *Gomphocarpus fruticosus* var. *tomentosus* Schumann (1895); *Asclepias albida* N. E. Brown in Thiselton (1902); *Asclepias pubiseta* N. E. Brown in Thiselton (1902); *Asclepias crinita* (Bertoloni) N. E. Brown in Thiselton (1902); *Asclepias abyssinica* (Hochstetter) N. E. Brown in Thiselton (1902); *Asclepias decipiens* N. E. Brown in Thiselton (1902); *Asclepias euphorbioides* A. Chevalier (1909); *Asclepias lanata* (E. Meyer) Druce (1916); *Asclepias semilunata* auct. non N. E. Brown, Hutchinson & J.M. Dalziel (1931).

DISTR.: E9. Brasil — Bahia, e em todos os estados brasileiros: continente americano e África.

OBS.: Arbusto de mais ou menos 1,30 m de altura, cultivado como ornamental. A altitude oscila entre o nível do mar até aproximadamente 1.200 msm. A corola e a coroa são alvas, tornando-se depois de algum tempo arroxeadas. Esta espécie, sem dúvida, é originária da África (Fabris-1966), Madeira e Ilhas Canárias, achando-se frequentemente como subspontânea ou cultivada (em jardins, como ornamental) na América. Os sinônimos foram estabelecidos por BULLOCK (1952), com exceção de *Gomphocarpus brasiliensis*, apontado por MALME (1900).

E9: Lamarão do Passé, Estação I, leg. L.R. Noblick et al. 2593 (HRB); Itapoã, região de dunas, leg. Dr. Paulo A. Athayde (RB).

XI. *GONIOANTHEDA* Malme

Malme, Ark. Bot. 21A (3): 6.1927.

35. *Gonioanthea Riedelii* (Fourn.) Malme

Malme, Ark. Bot. 29A (4): 3.1937.

*Metastelma Riedelii* Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):209.1885.

SIN.: *Metastelma urceolatum* Fournier (1885); *Gonioanthea urceolata* (Fournier) Fontella (1970).

DISTR.: F7, J8. Brasil — Bahia e Rio de Janeiro.

OBS.: Volúvel em margem de estrada e mata perturbada, em região de mata de cipó e mata higrófila sul-baiana. Flores amarelas. Difere dos espécimes encontrados no Rio de Janeiro pelos pétalos (um tanto patentes ou reflexos) e ginostégio maiores e segmentos da coroa mais alongados e mais dilatados. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ (1981 b).

F7: Mun. de Maracás, Rod. BA-350, 13-25 km a E. de Maracás, margem da estrada, leg. S.A. Mori et al. 11161 (CEPEC); J8: Mun. de Santa Cruz Cabrália. Área da Estação Ecológica do Pau-Brasil (ESPAB), ca. 16 km a W. de Porto Seguro, Rod. BR-367 (Porto Seguro — Eunápolis), leg. A. Euponino 188 (CEPEC).

XII. *HYPLOBOS* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4): 311.1885.

36. *Hypobos infractus* Fourn.

Fournier, loc. cit.

DISTR.: Brasil — Bahia.

OBS.: Até agora conseguimos apenas estudar o material de Luschnath (depositado em Leningrado), não tendo sido encontrado até o momento outro exemplar desta espécie nos herbários nacionais e estrangeiros.

Loc. Ign., leg. Luschnath (LE).

XIII. *LACHNOSTOMA* Kunth in H.B.K.

Kunth in Humboldt, Bonpland & Kunth, Nov. Gen. Sp. Pl. 3:198.1818.

37. *Lachnostoma nigrum* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:602.1844.

DISTR.: E2, F7. Brasil — Bahia, Piauí, Ceará e Pernambuco.

OBS.: Planta volúvel da caatinga. A altitude varia entre 300 e 500 msm. Flores alvescentes, ou creme e acastanhadas. Possivelmente, esta espécie deverá ser transferida para o gênero *Matelea*, dependendo, no entanto, de estudos em conjunto com o Dr. Morillo, sobre algumas espécies duvidosas do referido gênero.

Município não localizado: Divisa com Minas Gerais, leg. E.P. Heringer 10227 (UB); E2: Rod. BR-020, 10 km N. de Barreiras, leg. G. Hatschbach 42094 (MBM); F7: Road to Manoel Vitorino from Jequiê, BR-116, leg. Al Gentry & E. Zardini 49980 (CEPEC); *ibidem*, leg. Al Gentry & E. Zardini 49986 (CEPEC).

XIV. *MACRODITASSA* Malme

Malme, Ark. Bot. 21A(3):9.1927.

38. *Macroditassa laurifolia* (Decne.) Font. (Est. 2)

Fontella, Bradea 4(9):55.1984.

*Blepharodon laurifolium* Decaisne in DC. Prodr. 8:603.1844.

DISTR.: G8. Brasil — Bahia. Guiana Francesa e Suriname

OBS.: Planta volúvel, sem maiores informações. É possível que, com o exame de novas coleções, esta distribuição possa ser aumentada.

G8. Município de Itacaré. Estrada que liga a Torre da Embratel com a Rodovia BR-101/Itacaré, a 5-8 km da entrada, ca. de 25 km a SE de Ubaitaba, leg. S.A. Mori nº 12026 et A.M. de Carvalho (CEPEC).

XV. *MARSDENIA* R. Br.

R. Brown, Mem. Wern. Soc. 1:28.1811.

39. *Marsdenia altissima* (Jacq.) Dugand

Dugand, Mutisia 9:1.1952.

*Asclepias altissima* Jacquin, Enum. Pl. 17.1760.

SIN.: *Cynanchum altissimum* (Jacquin) Jacquin (1763); *Gonolobus altissimus* (Jacquin) Roemer et Schultes (1820); *Marsdenia Burchellii* Fournier (1885); *Marsdenia mollissima* Fournier (1885); *Marsdenia caulantha* S. Moore (1892); *Marsdenia imthurnii* Hemslay (1904); *Marsdenia ecorpuscula* Rusby (1920); *Marsdenia caurensis* Morillo (1974).

DISTR.: D6, E8, F4, F7. Brasil — Bahia, Pernambuco, Goiás e Rio de Janeiro. Ocorre também na Colômbia, na Venezuela, nas Guianas e na Argentina.

OBS.: Planta volúvel, encontrada na caatinga herbáceo-arbustiva e em beira de estradas, em altitudes de aproximadamente 600 msm. As flores são esverdeadas externamente e internamente vinosas. Os sinônimos foram estabelecidos por DUGAND (1966), com exceção de *Marsdenia caulantha* e *Marsdenia caurensis*, apontados por MORILLO (1978).

D6: Margem de estrada, próximo a Angicel, Irecê, leg. Edna L.P.G. de Oliveira 199 (ALCB); E8: Serra Preta, 7 km W do Ponto de Serra Preta-Fazenda Santa Clara, leg. L.R. Noblick et Lemos 4191 (HUEFS); F4: about 35 km N. of Bom Jesus da Lapa, on road to Ibotirama, leg. R.M. Harley et al. 21554 (K); Basin of the upper São Francisco river, ca. 28 km SE of Bom Jesus da Lapa, on the Caitité road, leg. R.M. Harley et al. 21425 (K); F7: Município de Jequiê. Estrada BR-330, trecho Jequiê-Ipiaú, 4 km a L. de Jequiê, leg. S.A. Mori et R.M. King 12214 (RB).

40. *Marsdenia Carvalhoi* Mor. & Carn.

Morillo & Carnevali, Ernstia 45:3, fig. 1. 1987.

DISTR.: K8. Brasil — Bahia.

OBS.: Planta volúvel, crescendo em solo úmido profundo sobre granito, na parte sombreada da mata, em altitude aproximadamente de 200 msm. As folhas são verde-

escuras na página superior e verde-pálidas na inferior; a corola é verde-amarelada externamente e internamente púrpura, com o centro da flor amarelado. *Isotypus* da espécie.

K8: Município de Itamaraju, Fazenda Pau-Brasil, leg. G.P. Lewis & A.M. de Carvalho 771 (CEPEC; K).

41. *Marsdenia loniceroides* (Hook.) Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):323.1885.

*Harrisonia loniceroides* Hooker, Bot. Mag. 53: est.2699.1826.

SIN.: *Baxtera loniceroides* (Hooker) Steudel (1840); *Loniceroides Harrisonae* Bullock (1964). Syn. nov.

DISTR.: E8, F7. Brasil — Bahia e Rio de Janeiro.

OBS.: Arbusto ou subarbusto de 0,5-1m de altura, ocorrendo em afloramentos rochosos de campo-rupestre-caatinga. A altitude varia desde o nível do mar até 950 msm. Flores atropúrpúreas ou com os sépalos verdes e ápice vermelho-escuro e com os pétalos verdes na face dorsal e arroxeados na face ventral. O primeiro sinônimo foi estabelecido por FOURNIER, loc. cit. BULLOCK (1964) considerou o táxon em questão como um gênero novo, porém as fracas diferenças nos aconselham a seguir o conceito de FOURNIER (1885).

E8: Morro do Couro, leg. R.M. Harley et al. 19427 (K); Morro do Couro, leg. R.M. Harley et al. 20521 (K); F7: Município de Maracás, ca. 6 km a SW de Maracás, leg. A.M. de Carvalho et al. 1972 (HRB); Mun. Maracás, estrada para Contendas de Sincorá, 6 km a SW de Maracás, leg. G. Martinelli 6645 et al. (RB); Felsen bei Maracás, leg. E. Ule 7012 (K).

42. *Marsdenia macrophylla* (H. & B.) Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):321.1885.

*Asclepias macrophylla* Humboldt & Bonpland in Roemer & Schultes, Syst. Veg. 6:86.1820.

SIN.: *Marsdenia maculata* Hooker (1847); *Ruehssia es-tebanensis* Karsten (1849); *Ruehssia glauca* Karsten (1849); *Ruehssia macrophylla* (Humboldt & Bonpland) Karsten (1849); *Ruehssia maculata* Karsten (1849); *Ruehssia pubescens* Karsten (1849); *Ruehssia purpurea Schlechtendal* (1855); *Marsdenia Hilariana* Fournier, loc. cit.

DISTR.: Brasil — Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. De ampla distribuição geográfica no continente americano, ocorrendo desde o México até a Argentina.

OBS.: Planta volúvel, de flor bordô. Encontrada em altitudes que variam desde o nível do mar até 1.500 msm, segundo Morillo (1978). Fournier, loc. cit., aponta *Marsdenia macrophylla* para a Bahia, porém, nas coleções mais recentes, não foi encontrado nenhum outro exemplar do referido estado. Os seguintes táxons foram considerados como sinônimos pelos autores entre parênteses: *Ruehssia macrophylla* (Humboldt & Bonpland) Karsten (Fournier, loc. cit.), *Ruehssia purpurea* Schlechtendal (Dugand-1966) e *Marsdenia Hilariana* Fournier (Morillo-1978). Os demais sinônimos foram estabelecidos por ROTHE (1915).

Loc. Ign.: leg. Salzmann 333 (não visto).

43. *Marsdenia Ulei* Rothe

Rothe, Bot. Jahrb. Syst. 52.413, fig. 4. 1915.

DISTR.: C8. Brasil — Bahia; Argentina.

OBS.: Planta volúvel, encontrada na Bahia em caatinga. Até a presente data, somente o material coletado por E. Ule-7057, e citado na obra original, foi encontrado no Estado da Bahia. Meyer (1944) menciona esta espécie também para a Argentina.

C8: Catinga bei Calderão, leg. E. Ule 7057 (HBG).

44. *Marsdenia Zehntneri* Font.

Fontella, Sellowia 17(17):62, est. 1. 1965.

DISTR.: F4, F6. Brasil — Bahia.

OBS.: Arbusto ereto, de 1-2,5 m de altura, ocorrendo na caatinga e em vegetação perturbada sobre formação calcária, entre fendas nas rochas. Altitude entre 450-600 msm. Frutos imaturos verdes.

F4: Basin of the upper São Francisco River. Bom Jesus da Lapa. leg. R.M. Harley et al. 21397 (CEPEC; K); Município de Bom Jesus da Lapa. Formação calcária junto da cidade na qual fica a gruta do Bom Jesus, leg. A.M. de Carvalho et al. 1800 (CEPEC); Basin of the upper São Francisco river, Morrão, ca. 32 km from Bom Jesus da Lapa, NE of Caldeirão, leg. R.M. Harley et al. 21469 (K); Lapa em calcário, leg. Zehntner 572 (RB); F6: Município de Livramento de Brumado. A 2 km a NE de São Timóteo, leg. S.A. Mori et F. Benton 13496 (CEPEC).

XVI. MATELEA Aubl.

Aublet, Hist. Pl. 277.1775.

45. *Mateleia bahiensis* Mor. & Font.

Morillo & Fontella, Ernstia 33:2, fig. 1.1985.

DISTR.: G8. Brasil — Bahia.

OBS.: Volúvel sobre árvore de 5m de altura em mata. Flores creme. Até o momento, encontrada apenas na Bahia.

G8: Itabuna, Maraú a Ubaitaba, leg. J. Almeida 121 et T. Santos 121 (CEPEC).

46. *Mateleia denticulata* (Vahl) Font. & Schw.

Fontella & Schwarz, Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba 46:4.1981 b.

*Cynanchum denticulatum* Vahl, Eclóg. 2:23.1796.

SIN.: *Cynanchum viridiflorum* G.F.W. Meyer (1818); *Gonolobus viridiflorus* (G.F.W. Meyer) Roemer & Schultes (1820); *Cynanchum guianense* Sprengel (1825); *Cynanchum viride* Vellozo (1829) & (1831); *Gonolobus obtusiflorus* Decaisne (1844); *Gonolobus stelliflorus* Fournier (1885); *Vincetoxicum viridiflorum* (G.F.W. Meyer) Standley (1927); *Mateleia viridiflora* (G.F.W. Meyer) Woodson (1941).

DISTR.: F6. Brasil — Bahia, Acre, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. De ampla distribuição geográfica, ocorre também na América

Central, na Guiana, no Suriname, na Colômbia, na Venezuela, no Paraguai e na Argentina.

**OBS.:** Planta volúvel, coletada fora da Bahia em clareiras e orla da mata pluvial, bem como em áreas degradadas e em margens de capoeiras e brejos. A altitude vem sendo assinalada até 150 msm. A corola é de cor verde, com os pétalos finamente reticulados, amarelos na base, coroa e ginostégio também amarelos, atraindo a atenção pela excentricidade. Tanto Decaisne (1844) como Fournier (1885) apontam *Gonolobus viridiflorus* para a Bahia, porém os materiais citados pelos botânicos supracitados não foram estudados, nem encontradas novas coleções para o referido estado. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ (1981 b).

Loc. Ign.: leg. *Salzmann* (K) (não visto); F6: in silvis catingas dictis ad Sincora, leg. *Martius* (não visto).

47. *Matelea maritima* subsp. *ganglinosa* (Vell.) Font.

Fontella, *Bradea* 5(23):263. 1989.

*Cynanchum ganglinosum* Vellozo, Fl. Flum. Text.: 119.1829 (1825) et Icones 3:72.1831(1827).

**SIN.:** *Gonolobus ganglinosus* (Vellozo) Decaisne (1844); *Ibatia quinquelobata* Fournier (1885); *Pseudibatia ganglina* (Vellozo) Malme (1900); *Matelea maritima* auct. non (Jacq.) Woodson, Fontella et al. (1984).

**DISTR.:** C8, D6, E7, E8, E9, F7. Brasil — Bahia, estados nordestinos, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

**OBS.:** Planta volúvel, encontrada na restinga, em pastos, em áreas perturbadas e mais raramente na caatinga, em altitudes que variam desde o nível do mar até 800 msm. A corola é esverdeada, purpúrea, verde-acastanhada ou púrpuro-avermelhada, com a coroa verde-acastanhada ou vinosa. Os frutos são cinzento-esverdeados, cobertos por protuberâncias macias, alongadas e espiniformes. Difere da subespécie típica pela ausência do apêndice estigmático rostrado. Os sinônimos foram estabelecidos por Fontella (1989).

C8: Monte Santo, na Serra onde se situa a igreja, leg. R.P. Orlandi & H.P. Bautista 659 (HRB; RB); D6: Morro do Chapéu, Barragem do Angelim, ca. 27,5 km S.E. of town of Morro do Chapéu, on the road to Mundo Nova, leg. R.M. Harley et al. 22938 (CEPEC; K; RB); E7: Mun. Iaçua. Rod. BA-046, leg. G. *Hatschbach* 45086 & O. *Guimarães* (MBM); E8: Feira de Santana, Campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (HEFS), leg. L.R. *Novoblick* 3380 (CEPEC; HUEFS); Rod. BA-052, 10 km a O. de Ipirá, leg. G. *Hatschbach* 42445 et O. *Guimarães* (MBM); E9: Cachoeira-Vale dos Rios Paraguaçu e Jacuí, leg. G. *Pedra do Cavalo* 767 (ALCB; CEPEC); F7: Mun. de Jequié, km 20 da estrada Jequié—Contendas do Sincora, leg. A.M. de Carvalho et al. 1931 (CEPEC).

48. *Matelea orthosioides* (Fourn.) Font.

Fontella, *Bradea* 4(9):55.1984.

*Gonolobus orthosioides* Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4): 315, est. 93, fig. 1.1885.

**DISTR.:** F8, G8. Brasil — Bahia e Espírito Santo.

**OBS.:** Planta volúvel, em restinga arbórea degradada. A altitude é de aproximadamente ao nível do mar. Flores esverdeadas com pétalos rajados.

F8: Município de Valença. Ramal à esquerda da rodovia que liga Valença a Guabirum (litoral), com entrada no km 9, leg. L.A. *Mattos Silva* n° 1254 et al. (K; HRB); G8: pr. Ilhéus, leg. Riedel 306 (LE; K); Mun. de Ilhéus, 9 km a S. de Ilhéus, estr. Ilhéus-Oliveira. Cururupé, leg. G.P. *Lewis* & A.M. de Carvalho 713 (CEPEC; K; RB).

49. *Matelea quinqueidentata* (Fourn.) Mor.

Morillo, *Ernstia* 24:37.1984.

*Amphidetes quinqueidentatus* Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):213.1885.

**SIN.:** *Amphidetes laciniatus* Fournier (1885).

**DISTR.:** Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro.

**OBS.:** Planta volúvel, tendo sido coletada mais recentemente na caatinga, em altitudes que variam de 400-500 msm. Corola alvo-amarelada, coroa alvcescente e apêndices membranáceos de coloração escura. O sinônimo *Amphidetes laciniatus* foi apontado por Fontella em *Bradea* (1989).

50. *Matelea riparia* Mor.

Morillo, Mem. Soc. Cienc. La Salle 37(107):125.1977.

**DISTR.:** G8, J8. Brasil — Bahia, Guiana.

**OBS.:** Volúvel, coletada em plantação de cacau. As flores são creme. Esta espécie, inicialmente descrita por Morillo, loc. cit., para a Guiana (Demerara River), foi apontada mais tarde para a Bahia por Fontella-Pereira & Morillo (1984), não tendo sido encontrada até agora em nenhum outro estado brasileiro.

G8: Ilhéus, ES km 10 da rodovia Linhares a Bananal ao lado N., leg. T.S. Santos 2027 (CEPEC); J8: Guaratinga, leg. R.P. *Belém* n° 2735 et R.S. *Pinheiro* (CEPEC; UB).

XVII. *METASTELMA* R.Br.

R. Brown, Mem. Wern. Soc. 1:52.1811.

51. *Metastelma Berterianum* (Spreng.) Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:515.1844.

*Oxypetalum Berterianum* Sprengel, Syst. Veg. 1:854.1825.

**SIN.:** *Metastelma stenolobum* Decaisne (1844); *Sattadia Burchellii* Fournier (1885); *Sattadia stenoloba* (Decaisne) Malme (1927); *Cynanchum stenolobum* (Decaisne) Morillo (1981), syn. nov.

**DISTR.:** F6: Brasil — Bahia, Acre, Rondônia, Pará, Goiás, Mato Grosso e Paraná. De ampla distribuição geográfica, ocorre também na Colômbia, na Venezuela, na Guiana, no Suriname e no Paraguai.

**OBS.:** Volúvel, encontrada em área devastada numa fazenda de cacau. Fora da Bahia foi localizada nas margens de rios. Os pétalos são de cor verde-clara e purpúreos na base, com a coroa amarelada. Os três primeiros

sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA, HATSCHBACH & HARTMANN (1985).

Espécie duvidosa quanto à sua posição genérica, mas preferimos, pelo menos no momento, concordar com Dugand (1966), que a conservou no gênero *Metastelma* R. Brown.

F6: Lagoa Encantada, leg. E.P. Heringer et al. 3458-A (IBGE).

52. *Metastelma Giuliettianum* Font. (EST. 3)

Fontella, Phytologia 59(4):224.1986.

DISTR.: E6, F6. Brasil — Bahia.

OBS.: Volúvel, crescendo entre rochas em campo rupestre. As flores são alvas ou creme.

E6: Mucugê, margem da estrada Andaraí-Mucugê, estrada nova a 4 km de Mucugê, leg. J.R. Pirani et al. (SPF); Mucugê, rod. para Andaraí, leg. G. Hatschbach 47985 & R. Kummrov (MBM); F6: Rio de Contas, arredores, leg. G. Hatschbach 46469 (MBM).

53. *Metastelma Harleyi* Font. (Est. 4)

Fontella, Phytologia 59(4):225.1986.

DISTR.: D6, E6, F6. Brasil — Bahia.

OBS.: Volúvel, crescendo em conglomerados metamórficos areníticos e afloramentos rochosos de quartzo com vegetação associada arbustiva, em locais úmidos e em campo gramíneo e brejoso, em algumas áreas. Também encontrada em escarpas gramíneas abertas e com rochas areníticas. A altitude varia entre 900 e 1.850 msm. Corola creme ou creme-esverdeada e frutos imaturos verde-amarelados.

O material coletado por S.A. Mori 14538 & B.M. Boom (CEPEC) apresenta as lâminas foliares mais curtas e mais largas (10-12 mm compr., 9-11 mm larg.) do que o *Isotypus* de *Metastelma Harleyi*, bem como o apêndice estigmático, que se apresenta rostrado, levando a crer que seja uma variedade do referido táxon. Mas, como só examinamos um exemplar, preferimos incluir o espécime em *Metastelma Harleyi*, até que haja possibilidade do exame de novas coleções.

D6: Municipality of Morro do Chapéu, BR-052, 4-6 km E. of Morro do Chapéu, leg. S.A. Mori 14538 & B.M. Boom (CEPEC); E6: Serra dos Lençóis. Middle and upper slopes of Pai Inácio, ca. 15 km N.W. of Lençóis, just N. of the main Seabra — Itaberaba road. Município de Palmeiras, leg. R.M. Harley et al. 22523 (CEPEC; RB; K); *Ibidem*, R.M. Harley 22790 et al. (K; RB); Municipality of Palmeiras, Pai Inácio, BR 242, W. of Lençóis at km 232, leg. S.A. Mori et B.M. Boom 14360(K); F6: Middle and upper N.E. slopes of the Pico das Almas, ca. 25 km W.N.W. of the Vila do Rio de Contas, leg. R.M. Harley et al. 19685 (CEPEC; RB; K).

54. *Metastelma longicaule* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):210.1885.

DISTR.: H8. Brasil — Bahia e Minas Gerais.

OBS.: Planta volúvel, ocorrendo nos pastos. As flores são amarelas. É interessante observar que a coleta de T.S. dos Santos (2253) é a terceira, além das duas herborizações anotadas por Fournier (1885) na Flora Brasiliensis, feitas por Riedel (nº 857) e Widgren (nº 45).

H8: Rod. Palmira e Itaju do Colônia, leg. T.S. dos Santos 2253 (CEPEC; RB).

55. *Metastelma myrtifolium* Decne. (Est. 5)

Decaisne in DC. Prodr. 8:514.1844.

SIN.: *Stelmation myrtifolium* (Decaisne) Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):227.1885.

DISTR.: D7, E6, F6. Brasil — Bahia.

OBS.: Herbácea a subarborescente, ereta, 20-40 cm de altura. Crescendo em escarpas gramíneas abertas com solo pantanoso, também em afloramentos areníticos e quartzo líticos metamórficos em áreas brejosas, campo rupestre com afloramentos areníticos cortado por pequenos córregos e brejos. A altitude varia entre 700 e 1.500 msm. As flores são creme, com a corola alvescente em sua face interna; os frutos são verde-pálidos com um tom avermelhado.

Fournier (1885) transferiu esta espécie para seu gênero monotípico *Stelmation*; preferiu-se, no entanto, acatar a opinião de Decaisne, *loc. cit.*, e Schumann (1895).

D7: Serra Jacobina, leg. Blanchet 3641 (K; G); E6: Lençóis, leg. L.R. Noblick 1131 e 1193 (ALCB; HUEFS); Serra dos Lençóis. Lower slopes of Morro do Pai Inácio, ca. 14.5 km N.W. of Lençóis just N. of the main Seabra — Itaberaba road. Município de Palmeiras, leg. R.M. Harley et al. 22307 (RB; K; CEPEC); 22 km S. of Andaraí on road to Mucugê, leg. R.M. Harley et al. 18736 (CEPEC; K); Serra dos Lençóis, Serra da Larginha, ca. 2 km N.E. of Caeté-Açu (Capão Grande), leg. R.M. Harley et al. 22622 (CEPEC; K); Mun. Andaraí, Serra de Andaraí, Capabode, estrada para Mucugê, ± 700-1.200 msm, leg. G. Martinelli et al. 5442 (RB); Município de Mucugê, Rio Paraguaçu, leg. G. Hatschbach 47944 et R. Kummrov (MBM); Serra Larga ("Serra Larginha") a oeste de Lençóis, perto de Caeté-Açu, Município de Lençóis, leg. R.M. Harley et al. CFRC 7203 (K; RB; SPF); F6: Lower N.E. slopes of the Pico das Almas, ca. 25 km W.N.W. of the Vila do Rio de Contas, leg. R.M. Harley et al. 19533 (CEPEC; K); Serra do Sincorá, ca. 15 km N.W. of Mucugê on the road to Guiné & Palmeiras, leg. R.M. Harley et al. 20983 (K; CEPEC); Serra do Sincorá, N.W. face of Serra do Ouro, to the East of the Barra da Estiva — Ituaçu road, about 9 km S. of Barra da Estiva, leg. R.M. Harley et al. 20868 (CEPEC; K).

XVIII. *NEPHRADENIA* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:604.1844.

56. *Nephradenia acerosa* Decne.

Decaisne in *loc. cit.*

DISTR.: E3. Brasil — Bahia, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

**OBS.:** Herbácea, ereta, 30-60cm de altura, crescendo em cerrado ou cerrado com brejo adjacente arenoso ou em campo seco ou úmido. Altitude de aproximadamente 750 msm. Flores atropúrpuras.

E3: Espigão Mestre, ca. 100 km W.S.W. of Barreiras, leg. *W.R. Anderson et al.* 36731 (UB).

57. *Nephradenia asparagoides* (Decne.) Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):330.1885.

*Blapharodon asparagoides* Decaisne in DC. Prodr. 8:604.1844.

DISTR.: C5, D6. Brasil — Bahia, Goiás e Distrito Federal.

**OBS.:** Planta volúvel, habitando em caatinga *scrub* sobre afloramento arenítico ou campo rupestre. A altitude varia entre 500 e 1.000 msm. Flores alvas, creme ou esverdeado-violáceas; frutos de cor verde.

Loc. Ing.: leg. *Blanchet* 2925 (K); C5: Santo Inácio, leg. *A. Furlan et al.* 333 (SPF); Santo Inácio, leg. *R.M. Harley et al.* 19038 (CEPEC; K; RB); D6: Serra do Tombador, ca. 22 km W. of Morro do Chapéu, leg. *H.S. Irwin* n° 32658 *et al.* (RB; MBM; UB; MG).

#### XIX. OXYPETALUM R. Br.

*R. Brown, Mem. Wern. Soc. 1:41.1811.*

58. *Oxypetalum arachnoideum* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):272.1885.

**SIN.:** *Oxypetalum grandiflorum* Fournier, *loc. cit.*; *Gothofreda arachnoidea* (Fournier) O. Kuntze (1891); *Gothofreda grandiflora* (Fournier) O. Kuntze (1891).

DISTR.: G5. Brasil — Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

**OBS.:** Planta volúvel, encontrada em *scrub* entre rochas, no meio de córregos. A altitude é de aproximadamente 1.000 msm. O tubo da corola é avermelhado, os lobos são amarelo-esverdeados brilhantes, a coroa vermelha com a margem branca e os estiletos vermelho-escuros com as extremidades alvas. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1970).

G5: Serra Geral de Caitité, 9,5 km S. of Caitité on the road to Brejinho das Ametistas by small reservoir & stream, leg. *R.M. Harley et al.* 21204 (RB; CEPEC; K).

59. *Oxypetalum Banksii* Roem. & Schult. ssp. *Banksii* Roemer & Schultes, Syst. Veg. 6:91.1820.

**SIN.:** *Asclepias communis* Vellozo (1829)(1831); *Oxypetalum maritimum* Hooker & Arnott (1834); *Gothofreda Banksii* (Roemer & Schultes) O. Kuntze (1891); *Gothofreda maritima* (Hooker & Arnott) O. Kuntze (1891).

DISTR.: E9, G8, G9, J8, K8, L8. Brasil — Bahia, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

**OBS.:** Volúvel, encontrada principalmente nas restingas e ocasionalmente em plantações ou em áreas degradadas. Na Bahia ela ocorre quase sempre ao nível do mar

e, em outros estados, pode atingir uma altitude de 1.800 msm. Os pétalos são verde-amarelados e a coroa é de cor vinosa, juntamente com o apêndice estigmático. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA, VALENTE & ALENCASTRO (1971).

Loc. Ing.: leg. *Salzmann*, Herb. Brasil 329 (G; P; K); leg. *Blanchet* 2174 (K); E6, E7: Iguassu, leg. *P. Campos Porto* (RB); E9: Dunas de Abaeté-Salvador, leg. OCEPLAN (ALCB); Dunas de Itapoã, perto do aeroporto de Salvador, perto da praia, leg. *L.R. Noblick* 1494 (ALCB); Boca do Rio-Aeroporto-Salvador, leg. *L.R. Noblick* 1063 (ALCB); Pituba-Salvador, leg. *Alexandre Leal Costa* 64 a (ALCB); Dunas costeiras de Pituba-Salvador, leg. alunos da 3ª série (ALCB); E9: Morro do Jardim Ipiranga-cidade de Salvador, leg. *Alexandre Leal Costa* 774 (ALCB); Salvador-Bahia-Itapoã, leg. *Labouriau* (RB); Salvador, Itapoã, leg. *E. Santos* 2005, *J.C. Sacco* 2263 (R); G8: Rodovia Ilhéus — Olivença, leg. *E.P. Heringer et al.* 3337 (IBGE); Rodovia BR-5, 10km de Itabuna, leg. *R.P. Belém* 1667 (UB); G9: Marau, leg. *R.P. Belém* et *R.S. Pinheiro* 2117 (RB; UB; CEPEC); J8: Município de Porto Seguro, km 7 da estrada Porto Seguro a Santa Cruz Cabrália. Taperapuã, leg. *A.M. de Carvalho* et *M. Magalhães* 857 (CEPEC; UB; IAN); Fonte dos Protomártires do Brasil, Porto Seguro leg. *R.M. Harley et al.* 17263 (RB; CEPEC); near Porto Seguro, on opposite bank of Rio Itanhém, leg. *R.M. Harley et al.* 21080 (CEPEC; K); Município de Porto Seguro. Rod. que liga Porto Seguro a Santa Cruz Cabrália, ca. 5km ao N. de Porto Seguro, leg. *S.A. Mori* 10223 (CEPEC); 5 km South of Santa Cruz Cabrália, leg. *R.M. Harley et al.* 17150 (CEPEC; K); K8: Município de Itamaraju. Fazenda Pau-Brasil, ca. 5km a N.W. de Itamaraju, leg. *L.A. Mattos Silva* & *H.S. Brito* 679 (HRB); Município de Nova Viçosa. Km 19 da rodovia Nova Viçosa — Porto da Matta (BR-101), leg. *L.A. Mattos Silva* & *T.S. dos Santos* 792 (HRB); Município de Itamaraju. Fazenda Pau-Brasil, ca. 5km a N.W. de Itamaraju, leg. *S.A. Mori et al.* 10687 (CEPEC); Município de Alcobaça. Rod. BA-001, 5km ao sul de Alcobaça, leg. *S.A. Mori et al.* 9620 (CEPEC); Município de Itamaraju. Fazenda Pau-Brasil, ca. 5km a N.W. de Itamaraju, leg. *L.A. Mattos Silva* & *H.S. Brito* (R); L8: Vale do Rio Mucuri, ao lado da Rodovia BR-101, leg. *R.P. Belém* 3885 (IAN).

60. *Oxypetalum capitatum* Mart. ssp. *capitatum* Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:50.1824.

DISTR.: Brasil — Bahia. De ampla distribuição geográfica, ocorre em quase todos os estados brasileiros. Fora do Brasil, foi encontrada na Venezuela, na Argentina e no Paraguai.

**SIN.:** *Oxypetalum proboscideum* Fournier (1885); *Oxypetalum Hasslerianum* Chodat (1899); *Oxypetalum clavigerum* S. Moore (1895).

**OBS.:** Fournier (1885) cita *Oxypetalum capitatum* para o Estado da Bahia (In prov. Bahia, leg. Blanchet 3438), porém o referido táxon não foi encontrado nas coleções

mais recentes, feitas no aludido estado. Os dois primeiros sinônimos foram estabelecidos por Fontella-Pereira, Hantschbach & Hartmann (1985) e o último por Fontella-Pereira (1988).

Loc. Ign.: leg. Blanchet 3438 (não visto).

61. *Oxypetalum cordifolium* (Vent.) Schltr.  
Schlechter in Urban, Symb. Antill. 1:279.1899.

*Gothofreda cordifolia* Ventenat, Choix Pl. 7, est. 60.1808.

SIN.: *Oxypetalum riparium* Kunth in Humboldt, Bonpland & Kunth (1819).

DISTR.: C6, D7. Brasil — Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Ocorre também na América Central, na Colômbia e na Venezuela. O sinônimo foi estabelecido por SCHLECHTER, loc. cit.

OBS.: Planta volúvel, encontrada na caatinga e também em rochas umedecidas ao lado de estradas em serras. A altitude na Bahia varia entre 650 e 950 msm. Os pétalos são púrpúreos ou castanho-púrpúreos, com os ápices esverdeados. O sinônimo foi apontado por Schlechter (1899).

C6: 33 km N.W. of Lagoinha (5,5 km S.W. of Delfino) on side road to Minas do Mimoso, leg. R.M. Harley et al. 16882 (RB; CEPEC; K); D7: Serra do Tombador, North-West of Jacobina, on the BR-234 highway to Ouro Branco, leg. R.M. Harley et al. 16632 (RB; CEPEC; K).

62. *Oxypetalum jacobinae* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:584.1844.

SIN.: *Oxypetalum dentatum* Fournier (1885); *Oxypetalum lagoense* Fournier (1885); *Gothofreda jacobinae* (Decaisne) O. Kuntze (1891); *Gothofreda dentata* (Fournier) O. Kuntze (1891); *Gothofreda lagoensis* (Fournier) O. Kuntze (1891).

DISTR.: D7. Brasil — Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

OBS.: Planta volúvel, de flores verdes, ocorrente em mata de cipó. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & MARQUETE (1972).

Município não localizado: Rodovia BR-4, 60km a N. da divisa com o Estado de Minas Gerais, leg. R.P. Belém 1213 (CEPEC; UB; IAN); D7: Jacobina, leg. Blanchet 3646 (P).

63. *Oxypetalum Martii* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):280.1885.

DISTR.: Brasil—Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

OBS.: Hoehne (1916) ilustrou três formas pertencentes a *Oxypetalum Martii*, a saber: f. *matto-grossense*, f. *mineira* e f. *paulista*, tomando por base a forma da coroa e dos polinários. Preferiu-se, porém, seguir somente o conceito do autor original da espécie, conservando-a simplesmente sem nenhuma forma, tendo em vista que, em al-

guns grupos específicos de *Oxypetalum*, a morfologia da coroa e dos polinários é muito variável. O material citado por Fournier, loc. cit., para a Bahia (Ad Igreja Velha: Blanchet 3308) não foi examinado; mas, além do material *typus*, novas coleções devem ser estudadas para que uma visão melhor do grupo seja alcançada.

Município não localizado: Ad Igreja Velha, leg. Blanchet 3305 (não visto).

64. *Oxypetalum pachyglossum* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:585.1844.

SIN.: *Oxypetalum densiflorum* Decaisne (1844); *Oxypetalum coriaceum* Decaisne (1844); *Oxypetalum paludosum* Decaisne (1844); *Oxypetalum Selloanum* Fournier (1885); *Oxypetalum Luschnathii* Fournier (1885).

DISTR.: E9, J8. Brasil — Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

OBS.: Volúvel, encontrada na Bahia em restinga ao nível do mar. Fora da Bahia, foi coletada em brejos de campos rupestres e de restingas, e também em clareiras de floresta secundária, alcançando uma altitude de aproximadamente 1.270 msm. O tubo da corola é vinoso-escuro, pétalos esverdeados ou amarelados, com a coroa e o apêndice estigmático alvos. Com exceção de *Cystostemma glandulosum*, sinonimizado por HOEHNE (1916), todos os outros foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1987).

Loc. Ign.: leg. Sello (F); leg. Salzmann 328 (P; K); leg. Blanchet 14 et 1017 (P); Município não localizado: Ad Cruz de Casma, leg. Luschnath 335 (fototipo RB); E9: Dunas de Pituba-Salvador, leg. Dr. A. L. Costa 1117 (ALCB); J8: Rodovia de Porto Seguro a Santa Cruz Cabralia, 13km a N. de Porto Seguro, leg. S.A. Mori et al. 11662 (CEPEC).

65. *Oxypetalum pilosum* Gardn.

Gardner in Hooker, J. Bot. 1:539.1842.

SIN.: *Oxypetalum propinquum* Decaisne (1844); *Oxypetalum deltoideum* Fournier (1885); *Oxypetalum erostre* Fournier (1885); *Oxypetalum pauperculum* Fournier (1885); *Gothofreda propinqua* (Decaisne) O. Kuntze (1891); *Gothofreda deltoidea* (Fournier) O. Kuntze (1891); *Gothofreda eros-tris* (Fournier) O. Kuntze (1891); *Gothofreda paupercula* (Fournier) O. Kuntze (1891).

DISTR.: D6, E6, F6. Brasil — Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

OBS.: Volúvel, de campo rupestre, em *scrub* abaixo da floresta com solo arenoso e também em área perturbada. Na Bahia, ocorre em altitudes entre 1.000 e 1.200 msm; em outros estados, de 400 a 800 msm. Corola amarela ou esverdeada. Os dois primeiros sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1970) e os seguintes por VALENTE, FONTELLA-PEREIRA & ALENCASTRO (1973).

D6: Morro do Chapéu-Lageado, Km 72, leg. J. Pereira e E.F. Gusmão (ALCB); 34 E. of Morro do Chapéu, along highway BA-052, Chapada da Diamantina, leg. Gerrit Davidse & W.G. d'Arcy 11853 (SP); E6: Município de Palmei-

ras, Pai Inácio. BR-242, km 232, ca. 15km a N.E. de Palmeiras, leg. S.A. Mori 13289 (CEPEC); F6: Lagoa Encantada, 19km N.E. of Ibicoara, near Brejão, leg. R.M. Harley et al. 15821 (CEPEC: RB; K).

66. *Oxypetalum strictum* Mart. ssp. *strictum*

Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:50.1824.

SIN.: *Gothofreda stricta* (Martius) O. Kuntze (1891).

DISTR.: F6. Brasil — Bahia e Minas Gerais.

OBS.: Volúvel, de campo rupestre. Fora da Bahia, ocorre em campos ou no cerrado, numa altitude que varia entre 1.110 e 1.400 msm. As flores são creme, com os sépalos roxos. Os espécimes encontrados em Minas Gerais são de porte herbáceo ou subarborescente e eretos, e de folhas mais estreitas, mostrando, por conseguinte, uma variação sensível quanto ao hábito.

F6: Estrada Ituaçu-Barra da Estiva, 12km de Barra da Estiva, próximo ao Morro do Ouro, leg. A.M. Giuliatti et al. — CFRC-1233 (SPF); Ca. 14km N. of Barra da Estiva, near the Ibicoara road, leg. R.M. Harley et al. 15848.

XX. *PEPLONIA* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:545.1844.

67. *Peplonia asteria* (Vell.) Font. & Schw.

Fontella & Schwarz, Bradea 3(46):410.1983.

*Cynanchum asterion* Vellozo, Fl. Flum. Text. 120.1829 (1825) et Icones 3:75.1831 (1827).

SIN.: *Peplonia nitida* Decaisne (1844); *Peplonia Hilariana* Fournier (1885).

DISTR.: H8, J8, K8. Brasil—Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

OBS.: Volúvel, das restingas. Ocorre sempre ao nível do mar. A corola é verde-pálida ou amarelada e a coroa é alva. Os sinônimos foram apontados por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ (1983).

H8: Just outside Belmonte, on the road to Itapebí, leg. R.M. Harley et al. 17294 (CEPEC; K); J8: 4km South along coast road BA-001 from Santa Cruz Cabralia on the way to Porto Seguro, leg. R.M. Harley et al. 18154 (CEPEC; K); 11km S. of Santa Cruz Cabralia, leg. R.M. Harley et al. 17073 (CEPEC; K; RB); K8: Between Alcobaca and Caravelas on BA-001 highway 20 km S. of Alcobaca, leg. R.M. Harley et al. 18048 (CEPEC; K); Município de Alcobaca. Rod. BA-001, trecho Alcobaca-Prado, 5km a N.W. de Alcobaca, leg. S.A. Mori et al. 10578 (CEPEC); Mun. de Alcobaca, Alcobaca, leg. G.P. Lewis & A.M. de Carvalho 815 (K; RB); Município de Nova Viçosa, Fazenda Campo Grande, leg. Vera L. Gomes et al. 69 (RB); Nova Viçosa, arredores, leg. G. Hatschbach 48744 & J.M. Silva (MBM).

XXI. *SCHUBERTIA* Mart.

Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:55.1824.

68. *Schubertia longiflora* (Jacq.) Mart.

Martius, loc. cit. 57.

*Cynanchum longiflorum* Jacquin, Sel. Stirp. Amer. Hist. 85, est. 59.1763.

DISTR.: D3, E2. Brasil—Bahia, e em quase todos os estados brasileiros. Ocorre também na Bolívia, no Paraguai e na Argentina.

OBS.: Volúvel, encontrada na caatinga. Fora da Bahia, foi coletada em capoeiras, cerrados e áreas perturbadas. As flores são alvas.

D3: Riachão das Neves, leg. G. Hatschbach 42125 (MBM); E2: Vale of Rio das Ondas, ca. 10km W. of Barreiras, leg. H.S. Irwin 31285 et al. (UB).

69. *Schubertia multiflora* Mart.

Martius, loc. cit.: 56, est. 33.

DISTR.: D7, E6, E7, F7, G5. Brasil—Bahia, Ceará, Piauí e Pernambuco.

OBS.: Volúvel, dos campos gerais e de floresta decidual. A altitude varia aproximadamente entre 500 e 1.100 msm. Corola alva ou esverdeada e tubo verde-pálido, com a coroa atropurpúrea.

D7: Trituba, leg. L.R. Noblick n° 1820 (RB); E6: At the side of the BR-243 between Seabra & Itaberaba ca. 25km E. of Tanquinho, leg. R.M. Harley et al n° 22630 (CEPEC; K); Mun. de Andaraí, 45km a N. de Andaraí, ao longo da BA-142, leg. L.P. Queiroz et al. 1786 (HUEFS; RB); E7: Boa Vista do Tupim, leg. Pedro Vaillant (HRB); F7: Faz. Tanquinho-Maracás, leg. L. Paganucci (057), M.L. Guedes (022)(ALCB); G5: Município de Caetitê, km 6 da estrada Caetitê-Brejinho das Ametistas, leg. André M. de Carvalho, B. Leuenberger et L.A. Mattos Silva n° 1747 (RB).

XXII. *STENOMERIA* Turcz.

Turczaninow, Bull. Soc. Nat. Moscou 25(2):312.1852.

70. *Stenomeria decalopsis* Turcz.

Turczaninow, loc. cit.

SIN.: *Lorostelma struthianthus* Fournier (1885); *Tassadia rhombifolia* Rusby (1927); *Tassadia Hutchisoniana* Rusby (1927); *Lorostelma venezolanum* Markgraf (1974).

DISTR.: Brasil—Bahia. Bolívia, Peru, Equador, Venezuela e Guiana.

OBS.: Fournier (1885) citou um exemplar coletado por Luschnath em Ilhéus, na Bahia, como sendo *Lorostelma struthianthus* Fournier. Fontella-Pereira & Schwarz (1982) não conseguiram estudar o referido material, nem constatar, através de coleções mais recentes, sua ocorrência no Brasil. O primeiro sinônimo e o último foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ (1982) e os demais por FONTELLA-PEREIRA (1977).

XXIII. *STEPHANOTIS* Thou.

Thouars, Gen. Nov. Madag. 11.1806.

71. *Stephanotis floribunda* Brongn.

Brongniart, Ann. Sci. Nat. (Paris), Sér. 2, 7:30.1837. DISTR.: E9. Brasil—Bahia.

**OBS.:** Planta volúvel, com flores alvas, vistosas, cultivadas como ornamental e proveniente de Madagascar.

Rothe (1915) considera *Stephanotis* como uma seção de *Marsdenia* R.Br., e Schlechter (1899) transferiu *Stephanotis floribunda* Thou. para o gênero *Marsdenia* R.Br., porém foi seguido o conceito de Schumann (1895), preferindo-se não discutir o assunto, tendo em vista que é uma planta cultivada.

E9: Salvador-Ondina, leg. *Dinorá R. Spinosa s/n*° (BAH).

#### XXIV. TASSADIA Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:579.1844.

##### 72. *Tassadia obovata* Decne.

Decaisne in *loc. cit.*

**SIN.:** *Tassadia Poeppigiana* Decaisne (1844); *Tassadia floribunda* Decaisne (1844); *Tassadia neovidensis* Fournier (1885); *Tassadia Selloana* Fournier (1885); *Tassadia turiformis* Fournier (1885); *Tassadia pilosula* Schumann (1898); *Tassadia comosa* auct. non Fournier Glaziou (1910); *Tassadia recurva* Rusby (1920); *Tassadia apocynella* Gleason & Moldenke in Moldenke (1933); *Cynanchum recurvum* (Rusby) Spellman (1973); *Cynanchum apocynellum* (Gleason & Moldenke) Spellman (1973).

**DISTR.:** G8, J8. Brasil—Bahia, Amazonas, Pará, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. De ampla distribuição geográfica, ocorre também no Norte da América do Sul, alcançando a América Central.

**OBS.:** Planta volúvel, encontrada nas capoeiras. Fora da Bahia, foi coletada em altitudes que variam desde o nível do mar até 1.200 msm. As flores são esverdeadas ou amareladas. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1977).

G8: Km 4 do Ramal Ilhéus-Castelo Novo, leg. *R.S. Pinheiro* 2179 (CEPEC); J8: Porto Seguro, estrada para Eunápolis, leg. *T.S. dos Santos* 1681 (CEPEC).

##### 73. *Tassadia propinqua* Decne.

Decaisne in *loc. cit.*

**SIN.:** *Tassadia lanceolata* Decaisne (1844); *Tassadia Sprucei* Fournier (1885); *Tassadia comosa* Fournier (1885); *Tassadia sphaerostigma* Ule (1908); *Tassadia Sprucei* auct. non Fournier, Malme (1927); *Tassadia angustifolia* Malme (1939); *Tassadia minutiflora* Malme (1939).

**DISTR.:** F8, G9, H8. Brasil—Bahia, Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão, Minas Gerais e Mato Grosso. Fora do Brasil, ocorre na Colômbia, na Venezuela, na Guiana e no Suriname.

**OBS.:** Planta volúvel, das restingas ou da mata litorânea, ao nível do mar. Fora da Bahia, foi encontrada também em matas de galeria, locais brejosos e capões de zonas de cerrado, em altitudes que variam desde o nível do mar até 1.200 msm. Os sinônimos foram apontados por FONTELLA-PEREIRA (1977).

Município não localizado: Fazenda Olhos d'Água do Laranjeiras. Mun. de Itanagra, leg. *Elzem Gusmão* (ALCB); F8: km 1-4 da rod. Nilo Peçanha—Cairú, leg. *T.S. Santos* 2869 (CEPEC; MBM); G9: 5km S.E. of Marau at the junction with the new road North to Ponta do Mutá, leg. *R.M. Harley et al.* 18521 (CEPEC; K); Marau, leg. *T.S. Santos* 2212 (CEPEC); H8: 3km North of Comandatuba, S.E. of Una, leg. *R.M. Harley et al.* 18248 (K; CEPEC); Rod. Una-Oliveira, leg. *R.S. Pinheiro* 1665 (CEPEC); Município de Una, estrada Una-Canavieiras, km 25, leg. *G. Martinelli* n° 8893 *et al.* (MBM).

#### XXV. TELMINOSTELMA Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):218.1885.

74. *Telminostelma corymbosum* (Decne.) Font. & Schw. Fontella & Schwarz, Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba 45:6, fig. C, F, G, P. 1981.

*Roulinia corymbosa* Decaisne in DC. Prodr. 8:517.1844.

**SIN.:** *Roulinia guianensis* Decaisne (1844); *Roulinia Sprucei* Fournier (1885); *Rouliniella guianensis* (Decaisne) Jonker (1940); *Rouliniella corymbosa* (Decaisne) Bullock (1958).

**DISTR.:** F6. Brasil—Bahia e Amazonas. Ocorre também na Guiana e no Suriname.

**OBS.:** Volúvel, encontrada em fazenda de cacau, em área devastada. Pétalos com o interior cor de vinho. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ, *loc. cit.*

F6: Lagoa Encantada, leg. *E.P. Heringer et al.* 3457-A (IBGE; RB).

##### 75. *Telminostelma foetidum* (Cav.) Font. & Schw.

Fontella & Schwarz, Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba 45:6, fig. D, E. 1981 a.

*Asclepias foetida* Cavanilles, Ic. Descr. Pl. 2:45, est. 158.1793.

**SIN.:** *Cynanchum foetidum* (Cavanilles) Kunth in Humboldt, Bonpland & Kunth (1819); *Cynanchum montevidense* Sprengel (1825); *Asclepias cordata* Vellozo (1829)(1831); *Cynanchum tamifolium* Hooker & Arnott (1834); *Roulinia convolvulacea* Decaisne (1844); *Roulinia blanda* Decaisne (1844); *Roulinia modesta* Decaisne (1844); *Roulinia fluminensis* Decaisne (1844); *Roulinia tamifolia* (Hooker & Arnott) Decaisne (1844); *Roulinia acuta* Decaisne (1844); *Roulinia Jacquinii* Decaisne (1844); *Roulinia Selloana* Fournier (1885); *Roulinia Riedelii* Fournier (1885); *Roulinia montevidensis* (Sprengel) Malme (1933); *Rouliniella foetida* (Cavanilles) Vail (1902); *Roulinia foetida* (Cavanilles) Standley (1930); *Roulinia cordata* (Vellozo) Macbride (1934).

**DISTR.:** E8, E9. Brasil—Bahia, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. De ampla distribuição geográfica, ocorre desde o México até a Argentina.

**OBS.:** Planta volúvel, crescendo nas margens de rios. A altitude varia entre 40 e 120 msm. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA & SCHWARZ (1981 a).

E8: Castro Alves, Faz. Vera Cruz, Próx. ao rio Paraguaçu, leg. *Andrade-Lima* 56-2503 (IPA); E9: Cachoeira, Vale do Rio Paraguaçu e Jacuípe, leg. *G.º Pedra do Cavalo* 127 (HRB; ALCB; HUEFS).

76. *Telminostelma parviflorum* (Decne.) Font. & Schw. Fontella & Schwarz, *loc. cit.*: 4, fig. J, L, M, O. *Roulinia parviflora* Decaisne in DC. Prodr. 8:518.1844. **SIN.:** *Telminostelma roulinioides* Fournier (1885).

**DISTR.:** E2, E3. Brasil—Bahia, Piauí, Ceará, Mato Grosso e Minas Gerais.

**OBS.:** Volúvel, do cerrado ou do cerradão. A altitude é de aproximadamente 710 msm. As flores são amarelas. O sinônimo foi estabelecido por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ, *loc. cit.*

E2: Espigão Mestre, Serra 34 km W. of Barreiras, leg. *W.R. Anderson et al.* 36440 (UB); E3: Serra 34 km W. of Barreiras, leg. *W.R. Anderson n.º 36440 et al.* (UB).

#### Espécies excluídas

Foram excluídas deste trabalho: *Ditassa barbata* (Turczaninow) Fournier (1885), *Ditassa ramosa* Fournier (1885),

*Ditassa Salzmannii* Fournier (1885) e *Ditassa lanceolata* Decaisne (1844). A primeira, por tratar-se provavelmente de um sinônimo de *Macroditassa laurifolia* (Decaisne) Fontella; a segunda, por apresentar características muito semelhantes a *Ditassa hispida* (Vellozo) Fontella; a terceira, pela afinidade muito grande com *Ditassa crassifolia* Decaisne (porém o *typus* de *Ditassa Salzmannii* não foi visto). Quanto a *Ditassa lanceolata*, foi examinado o *Lectotypus* (Mathews n.º 2064-P), que revelou características não encontradas em nenhum exemplar coletado na Bahia, indicando provavelmente sua ocorrência no Peru e em outros lugares. Deve ser ressaltado que novas coleções devem ser examinadas para que as dúvidas relativas a este grupo possam ser elucidadas. Algumas espécies, possivelmente novas, serão publicadas separadamente, dependentes que estão, no momento, da consulta a outros especialistas.

#### Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelas bolsas concedidas. Aos Encarregados dos Herbários nacionais e estrangeiros por terem enviado suas coleções para estudo.

### Índice dos táxons

Os táxons indicados pelo zero são sinônimos.

Abreviaturas usadas: BAS = basônimo

SIN = sinônimo

| NOMES DOS TAXÓNS                     | PÁG. | AUTOR(ES)        | SIN./BAS.   | NOME DOS TAXÓNS                                       | PÁG. | AUTOR(ES)         | SIN./BAS.   |
|--------------------------------------|------|------------------|-------------|---|------|-------------------|-------------|
| 0 <i>Ampelanus volubilis</i>         | 93   | (Turcz.) Dugand  | Sin.do n.28 | 0 <i>Asclepias fruticosa</i> var. <i>angustissima</i> | 94   | (Engl.) Schl.     | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Amphidetes laciniatus</i>       | 97   | Fourn.           | Sin.do n.47 | 0 <i>Asclepias glabra</i>                             | 94   | Miller            | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Amphidetes quinqueidentatus</i> | 97   | Fourn.           | Bas.do n.48 | 0 <i>Asclepias hispida</i>                            | 92   | Vell.             | Bas.do n.25 |
| 0 <i>Apocynum erectum</i>            | 87   | Vell.            | Bas.do n.5  | 0 <i>Asclepias jangadensis</i>                        | 87   | S.Moore           | Sin.do n.3  |
| 0 <i>Asclepias abyssinica</i>        | 94   | (Hoch.) N.E.Br.  | Sin.do n.34 | 0 <i>Asclepias lanata</i>                             | 94   | (E.Moy.) Druce    | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Asclepias albida</i>            | 94   | N.E.Br.          | Sin.do n.34 | 0 <i>Asclepias macrophylla</i>                        | 96   | K. in H.B.K.      | Bas.do n.96 |
| 1 <i>Asclepias bianchetti</i>        | 87   | Fourn.           |             | 3 <i>Asclepias mellodora</i>                          | 87   | St.-Hil.          |             |
| 0 <i>Asclepias burchellii</i>        | 94   | Schl.            | Sin.do n.34 | 0 <i>Asclepias mellodora</i> var. <i>minor</i>        | 87   | St.-Hil.          | Sin.do n.3  |
| 0 <i>Asclepias communis</i>          | 99   | Vell.            | Sin.do n.57 | 0 <i>Asclepias nervosa</i>                            | 87   | Decna.            | Sin.do n.3  |
| 0 <i>Asclepias cordata</i>           | 102  | Vell.            | Sin.do n.73 | 0 <i>Asclepias nivea</i> var. <i>curassavica</i>      | 87   | (L.) O. Kuntze    | Sin.do n.2  |
| 0 <i>Asclepias crassifolia</i>       | 94   | Decne.           | Sin.do n.34 | 0 <i>Asclepias philipsiae</i>                         | 94   | N.E.Br.           | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Asclepias crinita</i>           | 94   | (Bert.) N.E.Br.  | Sin.do n.34 | 0 <i>Asclepias procera</i>                            | 89   | Ait.              | Bas.do n.10 |
| 2 <i>Asclepias curassavica</i>       | 87   | L.               |             | 0 <i>Asclepias pubiseta</i>                           | 94   | N.E.Br. in This   | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Asclepias decipiens</i>         | 94   | N.E.Br. in This. | Sin.do n.34 | 0 <i>Asclepias semilunata</i>                         | 94   | Hut. & J.M. Dalz. | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Asclepias euphorbioides</i>     | 94   | A.Chev.          | Sin.do n.34 | 0 <i>Asclepias setosa</i>                             | 94   | Forsk.            | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Asclepias flavida</i>           | 94   | N.E. Br.         | Sin.do n.34 | 4 <i>Astephanus carassensis</i>                       | 87   | Malme             |             |
| 0 <i>Asclepias fruticosa</i>         | 94   | L.               | Bas.do n.34 | 0 <i>Barjonia deltoidea</i>                           | 87   | Decna. ex. Fourn. | Sin.do n.5  |
|                                      |      |                  |             | 5 <i>Barjonia erecta</i>                              | 87   | (Vell.) K.Sch.    |             |
|                                      |      |                  |             | 6 <i>Barjonia harleyi</i>                             | 88   | Font. & Marq.     |             |
|                                      |      |                  |             | 0 <i>Barjonia linearis</i>                            | 87   | Decna.            | Sin.do n.5  |
|                                      |      |                  |             | 0 <i>Barjonia obtusifolia</i>                         | 87   | Fourn.            | Sin.do n.5  |

| NOME DOS TAXONS                                    | PÁG. | AUTOR(ES)           | SIN./BAS.   | NOME DOS TAXONS  | PÁG. | AUTOR(ES)        | SIN./BAS.   |
|--|------|---------------------|-------------|--|------|------------------|-------------|
| 0 <i>Barjonia platyphylla</i>                      | 87   | Sch.                | Sin.do n.5  | 22 <i>Ditassa glaziovii</i>                              | 91   | Fourn.           |             |
| 0 <i>Barjonia racemosa</i>                         | 87   | Decne.              | Sin.do n.5  | 23 <i>Ditassa grandiflora</i>                            | 92   | Fourn.           |             |
| 0 <i>Barjonia racemosa</i> var. <i>hastata</i>     | 87   | Fourn.              | Sin.do n.5  | 0 <i>Ditassa guilleminiana</i>                           | 92   | Decne.           | Sin.do n.25 |
| 0 <i>Barjonia triangularis</i>                     | 87   | Glaz.               | Sin.do n.5  | 24 <i>Ditassa hastata</i>                                | 92   | Decne.           |             |
| 0 <i>Barjonia warmingii</i>                        | 87   | Fourn.              | Sin.do n.5  | 25 <i>Ditassa hispida</i>                                | 92   | (Vell.) Font.    |             |
| 0 <i>Baxtera loriceroides</i>                      | 96   | (Hook.) Stoud.      | Sin.do n.40 | 0 <i>Ditassa klotzschii</i>                              | 92   | Fourn.           | Sin.do n.25 |
| 0 <i>Blepharodon asparagoides</i>                  | 99   | Decne.              | Sin.do n.55 | 26 <i>Ditassa micromeria</i>                             | 92   | Decne.           |             |
| 7 <i>Blepharodon bicolor</i>                       | 88   | Decne.              |             | 27 <i>Ditassa obcordata</i>                              | 92   | Mart.            |             |
| 0 <i>Blepharodon difusum</i>                       | 88   | Decne.              | Sin.do n.9  | 28 <i>Ditassa oxyphylla</i>                              | 92   | Turcz.           |             |
| 0 <i>Blepharodon laurifolium</i>                   | 95   | Decne.              | Bas.do n.38 | 0 <i>Ditassa passerinoides</i>                           | 91   | Decne. non Mart. | Sin.do n.19 |
| 8 <i>Blepharodon lineare</i>                       | 88   | (Decne.) Decne.     |             | 29 <i>Ditassa pohliana</i>                               | 93   | Fourn.           |             |
| 9 <i>Blepharodon nitidum</i>                       | 88   | (Vell.) Macbr.      |             | 0 <i>Ditassa praecincta</i>                              | 90   | Fourn.           | Sin.do n.15 |
| 0 <i>Blepharodon pallidum</i> var. <i>pallidum</i> | 88   | Decne.              | Sin.do n.9  | 30 <i>Ditassa retusa</i>                                 | 93   | Mart.            |             |
| 0 <i>Blepharodon reflexus</i>                      | 88   | Malmé               | Sin.do n.9  | 0 <i>Ditassa riedelii</i>                                | 92   | Fourn.           | Sin.do n.25 |
| 0 <i>Blepharodus ampiflorus</i>                    | 88   | Fourn.              | Sin.do n.8  | 31 <i>Ditassa rotundifolia</i>                           | 93   | (Decne.) Sch.    |             |
| 0 <i>Blepharodus bracteatus</i>                    | 88   | Fourn.              | Sin.do n.9  | 0 <i>Ditassa rufescens</i>                               | 92   | Decne.           | Sin.do n.25 |
| 0 <i>Blepharodus nodosus</i>                       | 88   | A.Silv.             | Sin.do n.9  | 0 <i>Ditassa virgata</i>                                 | 91   | Fourn.           | Bas.do n.19 |
| 0 <i>Blepharodus sagittatus</i>                    | 88   | A.Silv.             | Sin.do n.8  | 0 <i>Ensleria volubilis</i>                              | 93   | (Turcz.) Karst.  | Sin.do n.28 |
| 0 <i>Blepharodus spruceanus</i>                    | 88   | Fourn.              | Sin.do n.9  | 0 <i>Fischeria acuminata</i>                             | 94   | Decne.           | Sin.do n.32 |
| 10 <i>Calotropis procera</i>                       | 89   | (Ait.) Ait.f.       |             | 0 <i>Fischeria boliviana</i>                             | 94   | Blake            | Sin.do n.32 |
| 11 <i>Cryptostegia grandiflora</i>                 | 89   | R.Br.               |             | 0 <i>Fischeria calycina</i>                              | 94   | Decne.           | Sin.do n.32 |
| 0 <i>Cynanchum altissimum</i>                      | 95   | (Jacq.) Jacq.       | Sin.do n.39 | 0 <i>Fischeria hilariana</i>                             | 94   | Fourn.           | Sin.do n.32 |
| 0 <i>Cynanchum apocynellum</i>                     | 102  | (Gl. & Mold.) Sp.   | Sin.do n.70 | 0 <i>Fischeria martiana</i>                              | 94   | Decne.           | Sin.do n.32 |
| 0 <i>Cynanchum asterion</i>                        | 101  | Vell.               | Bas.do n.85 | 0 <i>Fischeria multiflora</i>                            | 94   | Decne.           | Sin.do n.32 |
| 0 <i>Cynanchum clausum</i>                         | 94   | Jacq.               | Bas.do n.33 | 0 <i>Fischeria propinqua</i>                             | 94   | Decne.           | Sin.do n.32 |
| 0 <i>Cynanchum denticulatum</i>                    | 96   | Vell.               | Bas.do n.45 | 0 <i>Fischeria riedelii</i>                              | 94   | Fourn.           | Sin.do n.32 |
| 0 <i>Cynanchum foetidum</i>                        | 102  | (Cav.) K. in H.B.K. | Sin.do n.75 | 0 <i>Fischeria rotundifolia</i>                          | 94   | Decne.           | Sin.do n.32 |
| 0 <i>Cynanchum gangliosum</i>                      | 97   | Vell.               | Bas.do n.48 | 32 <i>Fischeria stellata</i>                             | 94   | (Vell.) Fourn.   |             |
| 0 <i>Cynanchum gulanense</i>                       | 96   | Spr.                | Sin.do n.45 | 0 <i>Fischeria subaequalis</i>                           | 94   | Blake            | Sin.do n.32 |
| 0 <i>Cynanchum longiflorum</i>                     | 101  | Jacq.               | Bas.do n.86 | 0 <i>Fischeria warmingii</i>                             | 94   | Fourn.           | Sin.do n.32 |
| 0 <i>Cynanchum montevidense</i>                    | 102  | Spr.                | Sin.do n.73 | 0 <i>Funastrum bonariense</i>                            | 94   | (H. & A.) Schl.  | Sin.do n.33 |
| 0 <i>Cynanchum nitidum</i>                         | 88   | Vell.               | Bas.do n.9  | 33 <i>Funastrum clausum</i>                              | 94   | (Jacq.) Schl.    |             |
| 0 <i>Cynanchum recurvum</i>                        | 102  | (Rusb.) Sp.         | Sin.do n.70 | 0 <i>Gomphocarpus abyssinicus</i>                        | 94   | Hochs.           | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Cynanchum stellatum</i>                       | 94   | Vell.               | Bas.do n.32 | 0 <i>Gomphocarpus brasiliensis</i>                       | 94   | Fourn.           | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Cynanchum stenolobum</i>                      | 97   | (Decne.) Mor.       | Sin.do n.48 | 0 <i>Gomphocarpus cornutus</i>                           | 94   | Decne.           | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Cynanchum tamarifolium</i>                    | 102  | H. & A.             | Sin.do n.73 | 0 <i>Gomphocarpus crinitus</i>                           | 94   | Bart.            | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Cynanchum viride</i>                          | 96   | Vell.               | Sin.do n.45 | 0 <i>Gomphocarpus frutescens</i>                         | 94   | E.Mey.           | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Cynanchum viridiflorum</i>                    | 96   | G.F.W. Mey.         | Sin.do n.45 | 34 <i>Gomphocarpus fruticosus</i>                        | 94   | (L.) Ait.f.      |             |
| 12 <i>Ditassa acaesosa</i>                         | 89   | Mart.               |             | 0 <i>Gomphocarpus fruticosus</i> v. <i>angustissimus</i> | 94   | Engl.            | Sin.do n.34 |
| 13 <i>Ditassa arianese</i>                         | 90   | Font. & Schw.       |             | 0 <i>Gomphocarpus fruticosus</i> var. <i>purpureus</i>   | 94   | Schweinf.        | Sin.do n.34 |
| 14 <i>Ditassa blanchetii</i>                       | 90   | Decne.              |             | 0 <i>Gomphocarpus fruticosus</i> var. <i>tomentosus</i>  | 94   | Sch.             | Sin.do n.34 |
| 15 <i>Ditassa capillaris</i>                       | 90   | Fourn.              |             | 0 <i>Gomphocarpus lanetus</i>                            | 94   | E.Mey.           | Sin.do n.34 |
| 16 <i>Ditassa castellana</i>                       | 90   | Font. & Val.        |             | 0 <i>Gomphocarpus purpurascens</i>                       | 94   | E.Rich.          | Sin.do n.34 |
| 17 <i>Ditassa congesta</i>                         | 90   | Fourn.              |             | 0 <i>Gomphocarpus setosus</i>                            | 94   | (Forsk.) Decne.  | Sin.do n.34 |
| 0 <i>Ditassa consanguinea</i>                      | 92   | Decne.              | Sin.do n.25 | 0 <i>Gomphocarpus tomentosus</i>                         | 94   | Burch.           | Sin.do n.34 |
| 18 <i>Ditassa cordata</i> var. <i>cordata</i>      | 91   | (Turcz.) Font.      |             | 0 <i>Gomphocarpus verticillatus</i>                      | 94   | Turcz.           | Sin.do n.34 |
| 19 <i>Ditassa cordata</i> var. <i>virgata</i>      | 91   | (Fourn.) Font.      |             | 35 <i>Gonioanthes riedelii</i>                           | 95   | (Fourn.) Malmé   |             |
| 20 <i>Ditassa crassifolia</i>                      | 91   | Decne.              |             | 0 <i>Gonioanthes uceolata</i>                            | 95   | (Fourn.) Font.   | Sin.do n.35 |
| 21 <i>Ditassa dolichoglossa</i>                    | 91   | Schl.               |             | 0 <i>Gonolobus altissimus</i>                            | 95   | (Jacq.) R. & S.  | Sin.do n.39 |
| 0 <i>Ditassa ericoides</i>                         | 89   | Decne.              | Sin.do n.12 |  |      |                  |             |

| NOME DOS TAXONS                                   | PÁG. | AUTOR(ES)                | SIN./BAS.   | NOME DOS TAXONS                                      | PÁG. | AUTOR(ES)          | SIN./BAS.   |
|---|------|--------------------------|-------------|--|------|--------------------|-------------|
| 0 <i>Gonolobus ganglinosus</i>                    | 97   | (Vell.) Decne.           | Sin.do n.48 | 0 <i>Matelea viridiflora</i>                         | 96   | (GFW Mey.) Wood.   | Sin.do n.45 |
| 0 <i>Gonolobus obtusiflorus</i>                   | 96   | Decne.                   | Sin.do n.45 | 51 <i>Metastelma berterianum</i>                     | 97   | (Spr.) Decne.      |             |
| 0 <i>Gonolobus orthosiodides</i>                  | 97   | Fourn.                   | Bas.do n.47 | 0 <i>Metastelma cordatum</i>                         | 91   | Turcz.             | Bas.do n.18 |
| 0 <i>Gonolobus stelliflorus</i>                   | 96   | Fourn.                   | Sin.do n.45 | 52 <i>Metastelma giuletianum</i>                     | 98   | Font.              |             |
| 0 <i>Gonolobus viridiflorus</i>                   | 96   | (GFW Mey.) R. & S.       | Sin.do n.45 | 53 <i>Metastelma harleyi</i>                         | 98   | Font.              |             |
| 0 <i>Gonolobus volubilis</i>                      | 93   | (Turcz.) Vail            | Sin.do n.28 | 0 <i>Metastelma hirsutum</i>                         | 92   | Klotz. ex Schlc.   | Sin.do n.25 |
| 0 <i>Gothofreda arachnoidea</i>                   | 99   | (Fourn.) O.Kunt.         | Sin.do n.56 | 54 <i>Metastelma longicaule</i>                      | 98   | Fourn.             |             |
| 0 <i>Gothofreda banksii</i>                       | 99   | (R. & S.) O.Kunt.        | Sin.do n.57 | 55 <i>Metastelma myrtilifolium</i>                   | 98   | Decne.             |             |
| 0 <i>Gothofreda cordifolia</i>                    | 100  | Vent.                    | Bas.do n.59 | 0 <i>Metastelma riedelii</i>                         | 95   | Fourn.             | Bas.do n.35 |
| 0 <i>Gothofreda deltodea</i>                      | 100  | (Fourn.) O.Kunt.         | Sin.do n.63 | 0 <i>Metastelma rotundifolium</i>                    | 93   | Decne.             | Bas.do n.31 |
| 0 <i>Gothofreda dentata</i>                       | 100  | (Fourn.) O.Kunt.         | Sin.do n.60 | 0 <i>Metastelma stenolobum</i>                       | 97   | Decne.             | Sin.do n.49 |
| 0 <i>Gothofreda erostis</i>                       | 100  | (Fourn.) O.Kunt.         | Sin.do n.63 | 0 <i>Metastelma urceolatum</i>                       | 95   | Fourn.             | Sin.do n.35 |
| 0 <i>Gothofreda grandiflora</i>                   | 99   | (Fourn.) O.Kunt.         | Sin.do n.56 | 0 <i>Nematium volubilis</i>                          | 93   | Turcz.             | Sin.do n.28 |
| 0 <i>Gothofreda jacobinae</i>                     | 100  | (Decne.) O.Kunt.         | Sin.do n.60 | 56 <i>Nephredia acerosa</i>                          | 98   | Decne.             |             |
| 0 <i>Gothofreda lagoensis</i>                     | 100  | (Fourn.) O.Kunt.         | Sin.do n.60 | 57 <i>Nephredia asparagoides</i>                     | 99   | (Decne.) Fourn.    |             |
| 0 <i>Gothofreda maritima</i>                      | 99   | (H. & A.) O.Kunt.        | Sin.do n.57 | 0 <i>Nerium grandiflorum</i>                         | 89   | Roxb.              | Bas.do n.11 |
| 0 <i>Gothofreda paupercula</i>                    | 100  | (Fourn.) O.Kunt.         | Sin.do n.63 | 0 <i>Orthosia bahiensis</i>                          | 90   | Schl.              | Sin.do n.15 |
| 0 <i>Gothofreda propinqua</i>                     | 100  | (Decne.) O.Kunt.         | Sin.do n.63 | 58 <i>Oxypetalum arachnoideum</i>                    | 99   | Fourn.             |             |
| 0 <i>Gothofreda stricta</i>                       | 101  | (Mart.) O.Kunt.          | Sin.do n.64 | 59 <i>Oxypetalum banksii</i> ssp. <i>banksii</i>     | 99   | R. & S.            |             |
| 0 <i>Harrisonia loniceroides</i>                  | 96   | Hook.                    | Bas.do n.40 | 0 <i>Oxypetalum berterianum</i>                      | 97   | Decne.             | Bas.do n.49 |
| 0 <i>Husnotia rotundifolia</i>                    | 93   | (Decne.) Fourn.          | Sin.do n.31 | 60 <i>Oxypetalum capitatum</i> ssp. <i>capitatum</i> | 99   | Mart.              |             |
| 36 <i>Hypolobus infractus</i>                     | 95   | Fourn.                   |             | 0 <i>Oxypetalum clavigerum</i>                       | 99   | S. Moore           | Sin.do n.58 |
| 0 <i>Ibatia quinquelobata</i>                     | 97   | Fourn.                   | Sin.do n.48 | 61 <i>Oxypetalum cordifolium</i>                     | 100  | (Vent.) Schl.      |             |
| 37 <i>Lachnostoma nigrum</i>                      | 95   | Decne.                   |             | 0 <i>Oxypetalum corisocum</i>                        | 100  | Decne.             | Sin.do n.62 |
| 0 <i>Loniceroides harrisonae</i>                  | 96   | Bull.                    | Sin.do n.40 | 0 <i>Oxypetalum deltoideum</i>                       | 100  | Fourn.             | Sin.do n.63 |
| 0 <i>Lorostelma struthianthus</i>                 | 101  | Fourn.                   | Sin.do n.68 | 0 <i>Oxypetalum densiflorum</i>                      | 100  | Decne.             | Sin.do n.62 |
| 0 <i>Lorostelma venezolanum</i>                   | 101  | Markgr.                  | Sin.do n.68 | 0 <i>Oxypetalum dentatum</i>                         | 100  | Fourn.             | Sin.do n.60 |
| 38 <i>Macrodistassa laurifolia</i>                | 95   | (Decne.) Font.           |             | 0 <i>Oxypetalum erostre</i>                          | 100  | Fourn.             | Sin.do n.63 |
| 39 <i>Marsdenia altissima</i>                     | 95   | (Jacq.) Dugand           |             | 0 <i>Oxypetalum grandiflorum</i>                     | 99   | Fourn.             | Sin.do n.56 |
| 0 <i>Marsdenia burchellii</i>                     | 95   | Fourn.                   | Sin.do n.39 | 0 <i>Oxypetalum hasslerianum</i>                     | 99   | Chod.              | Sin.do n.58 |
| 40 <i>Marsdenia carvalhoi</i>                     | 95   | Mor. & Carn.             |             | 62 <i>Oxypetalum jacobinae</i>                       | 100  | Decne.             |             |
| 0 <i>Marsdenia caulantha</i>                      | 95   | S. Moore                 | Sin.do n.39 | 0 <i>Oxypetalum lagoense</i>                         | 100  | Fourn.             | Sin.do n.60 |
| 0 <i>Marsdenia caurenensis</i>                    | 95   | Mor.                     | Sin.do n.39 | 0 <i>Oxypetalum lushnathii</i>                       | 100  | Fourn.             | Sin.do n.62 |
| 0 <i>Marsdenia ecorpuscula</i>                    | 95   | Rusby                    | Sin.do n.39 | 0 <i>Oxypetalum maritimum</i>                        | 99   | H. & A.            | Sin.do n.57 |
| 0 <i>Marsdenia hilariana</i>                      | 96   | Fourn.                   | Sin.do n.41 | 63 <i>Oxypetalum martii</i>                          | 100  | Fourn.             |             |
| 0 <i>Marsdenia imburnii</i>                       | 95   | Hemsl.                   | Sin.do n.39 | 64 <i>Oxypetalum pachyglossum</i>                    | 100  | Decne.             |             |
| 96 <i>Marsdenia loniceroides</i>                  | 96   | (Hook.) Fourn.           |             | 0 <i>Oxypetalum paludosum</i>                        | 100  | Decne.             | Sin.do n.62 |
| 96 <i>Marsdenia macrophylla</i>                   | 96   | (K. in H.B.K.) Fourn.    |             | 0 <i>Oxypetalum pauperculum</i>                      | 100  | Fourn.             | Sin.do n.63 |
| 0 <i>Marsdenia maculata</i>                       | 96   | Hook.                    | Sin.do n.41 | 65 <i>Oxypetalum pilosum</i>                         | 100  | Gardn.             |             |
| 0 <i>Marsdenia molisaine</i>                      | 95   | Fourn.                   | Sin.do n.39 | 0 <i>Oxypetalum proboscideum</i>                     | 99   | Fourn.             | Sin.do n.58 |
| 43 <i>Marsdenia ulei</i>                          | 96   | Rothe                    |             | 0 <i>Oxypetalum propinquam</i>                       | 100  | Decne.             | Sin.do n.63 |
| 44 <i>Marsdenia zehntneri</i>                     | 96   | Font.                    |             | 0 <i>Oxypetalum riparium</i>                         | 100  | K. in HBK          | Sin.do n.59 |
| 45 <i>Matelea bahiensis</i>                       | 96   | Mor. & Font.             |             | 0 <i>Oxypetalum selleanum</i>                        | 100  | Fourn.             | Sin.do n.62 |
| 46 <i>Matelea denticulata</i>                     | 96   | (Vahl) Font. & Sch.      |             | 66 <i>Oxypetalum strictum</i> ssp. <i>strictum</i>   | 101  | Mart.              |             |
| 0 <i>Matelea linearis</i>                         | 88   | Decne.                   | Bas.do n.8  | 57 <i>Peplonia aestiva</i>                           | 101  | (Vell.) Font. & S. |             |
| 0 <i>Matelea maritima</i>                         | 97   | suct. non (Jacq.) Woods. | Sin.do n.48 | 0 <i>Peplonia hilariana</i>                          | 101  | Fourn.             | Sin.do n.65 |
| 47 <i>Matelea maritima</i> ssp. <i>ganglinosa</i> | 97   | (Vell.) Font.            |             | 0 <i>Peplonia nitida</i>                             | 101  | Decne.             | Sin.do n.65 |
| 48 <i>Matelea orthosiodides</i>                   | 97   | (Fourn.) Font.           |             | 0 <i>Pseudobatis ganglinosa</i>                      | 97   | (Vell.) Malmé      | Sin.do n.48 |
| 49 <i>Matelea quinqueidentata</i>                 | 97   | (Fourn.) Mor.            |             | 0 <i>Rouffinia acuta</i>                             | 102  | Decne.             | Sin.do n.73 |
| 50 <i>Matelea riparia</i>                         | 97   | Mor.                     |             |  |      |                    |             |

| NOME DOS TAXONS                   | PÁG. | AUTOR(ES)             | SIN./BAS.   | NOME DOS TAXONS                     | PÁG. | AUTOR(ES)              | SIN./BAS.   |
|-----------------------------------|------|-----------------------|-------------|-------------------------------------|------|------------------------|-------------|
| 0 <i>Roulinia blanda</i>          | 102  | Decne.                | Sin.do n.73 | 68 <i>Schubertia multiflora</i>     | 101  | Mart.                  |             |
| 0 <i>Roulinia comovulacea</i>     | 102  | Decne.                | Sin.do n.73 | 0 <i>Stemation myrtifolium</i>      | 98   | (Decne.) Fourn.        | Sin.do n.53 |
| 0 <i>Roulinia cordata</i>         | 102  | (Vell.) Macbr.        | Sin.do n.73 | 70 <i>Stenomoria decalpis</i>       | 101  | Turcz.                 |             |
| 0 <i>Roulinia corymbosa</i>       | 102  | Decne.                | Bas.do n.72 | 71 <i>Stephanotis floribunda</i>    | 101  | Brongn.                |             |
| 0 <i>Roulinia fluminensis</i>     | 102  | Decne.                | Sin.do n.73 | 0 <i>Tassadia angustifolia</i>      | 102  | Malmé                  | Sin.do n.71 |
| 0 <i>Roulinia foetida</i>         | 102  | (Cav.) Standf.        | Sin.do n.73 | 0 <i>Tassadia apocynella</i>        | 102  | Gleas. & Mold.         | Sin.do n.70 |
| 0 <i>Roulinia guianensis</i>      | 102  | Decne.                | Sin.do n.72 | 0 <i>Tassadia comosa</i>            | 102  | Glaz.                  | Sin.do n.70 |
| 0 <i>Roulinia jacquinii</i>       | 102  | Decne.                | Sin.do n.73 | 0 <i>Tassadia comosa</i>            | 102  | Fourn.                 | Sin.do n.71 |
| 0 <i>Roulinia modesta</i>         | 102  | Decne.                | Sin.do n.73 | 0 <i>Tassadia floribunda</i>        | 102  | Decne.                 | Sin.do n.70 |
| 0 <i>Roulinia montevidensis</i>   | 102  | (Spr.) Malmé          | Sin.do n.73 | 0 <i>Tassadia hutchisoniana</i>     | 101  | Rusby                  | Sin.do n.68 |
| 0 <i>Roulinia parviflora</i>      | 103  | Decne.                | Bas.do n.74 | 0 <i>Tassadia lanceolata</i>        | 102  | Decne.                 | Sin.do n.71 |
| 0 <i>Roulinia riodelii</i>        | 102  | Fourn.                | Sin.do n.73 | 0 <i>Tassadia minutiflora</i>       | 102  | Malmé                  | Sin.do n.71 |
| 0 <i>Roulinia selloana</i>        | 102  | Fourn.                | Sin.do n.73 | 0 <i>Tassadia neovindensis</i>      | 102  | Fourn.                 | Sin.do n.70 |
| 0 <i>Roulinia sprucei</i>         | 102  | Fourn.                | Sin.do n.72 | 72 <i>Tassadia obovata</i>          | 102  | Decne.                 |             |
| 0 <i>Roulinia tamifolia</i>       | 102  | (H. & A.) Decne.      | Sin.do n.73 | 0 <i>Tassadia pilosula</i>          | 102  | Sch.                   | Sin.do n.70 |
| 0 <i>Rouliniella corymbosa</i>    | 102  | (Decne.) Bull.        | Sin.do n.72 | 0 <i>Tassadia poeppigiana</i>       | 102  | Decne.                 | Sin.do n.70 |
| 0 <i>Rouliniella foetida</i>      | 102  | (Cav.) Vail           | Sin.do n.73 | 73 <i>Tassadia propinqua</i>        | 102  | Decne.                 |             |
| 0 <i>Rouliniella guianensis</i>   | 102  | (Decne.) Jonker       | Sin.do n.72 | 0 <i>Tassadia recurva</i>           | 102  | Rusby                  | Sin.do n.70 |
| 0 <i>Rouliniella estebanensis</i> | 96   | Karst.                | Sin.do n.41 | 0 <i>Tassadia rhombifolia</i>       | 101  | Rusby                  | Sin.do n.68 |
| 0 <i>Ruehssia glauca</i>          | 96   | Karst.                | Sin.do n.41 | 0 <i>Tassadia seloana</i>           | 102  | Fourn.                 | Sin.do n.70 |
| 0 <i>Ruehssia macrophylla</i>     | 96   | (K. in H.B.K.) Karst. | Sin.do n.41 | 0 <i>Tassadia sprucei</i>           | 102  | Malmé                  | Sin.do n.71 |
| 0 <i>Ruehssia maculata</i>        | 96   | (Hook.) Karst.        | Sin.do n.41 | 0 <i>Tassadia turiformis</i>        | 102  | Fourn.                 | Sin.do n.70 |
| 0 <i>Ruehssia pubescens</i>       | 96   | Karst.                | Sin.do n.41 | 74 <i>Temlinostelma corymbosum</i>  | 102  | (Decne.) Font & Schw.  |             |
| 0 <i>Ruehssia purpurea</i>        | 96   | Schlich.              | Sin.do n.41 | 75 <i>Temlinostelma foetidum</i>    | 102  | (Cav.) Font. & Schw.   |             |
| 0 <i>Sarcostemma bonariense</i>   | 94   | H. & A.               | Sin.do n.33 | 76 <i>Temlinostelma parviflorum</i> | 103  | (Decne.) Font. & Schw. |             |
| 0 <i>Sarcostemma clausum</i>      | 94   | (Jacq.) R. & S.       | Sin.do n.33 | 0 <i>Temlinostelma roulinioides</i> | 103  | Fourn.                 | Sin.do n.74 |
| 0 <i>Sattadia burchellii</i>      | 97   | Fourn.                | Sin.do n.49 | 0 <i>Vincetoxicum viridiflorum</i>  | 96   | (GFW Mey.) Standf.     | Sin.do n.45 |
| 68 <i>Schubertia longiflora</i>   | 101  | (Jacq.) Mart.         |             |                                     |      |                        |             |

## Referências bibliográficas

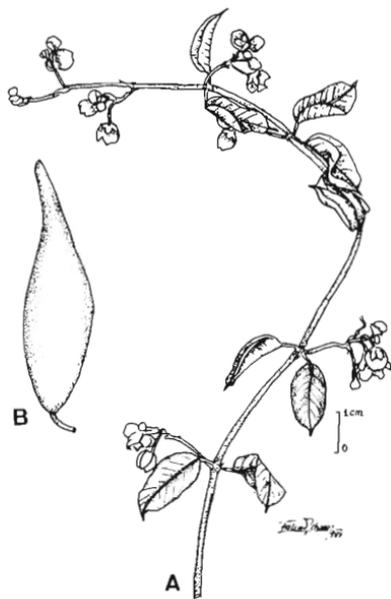
- AITON, W. 1789. *Hortus kewensis; or, a catalogue of the plants cultivated in the Royal botanic garden at Kew*. London (George Nicol), v. 1, p. 1-496, est. 1-6.
- \_\_\_\_\_. 1811. *Hortus kewensis...* 2 ed., London, p. 80.
- ANDREWS, S. 1985. A checklist of the Aquifoliaceae of Bahia. *Rodriguésia* 37(63):34-44, 2 fig., 2 tab., 1 mapa.
- AUBLET, J.B.C.F. 1775. *Matelea*. In: \_\_\_\_\_. *Histoire des plantes de la Guiane française*. Londres, Paris (Pierre-François Didot jeune), v. 1, p. 277-278.
- BACIGALUPO, N.M. 1979. Asclepiadaceae. In: Meyer, T. & Bacigalupo, N.M. *Flora Ilustrada de Entre Rios (Argentina)* 6(5):103-147, figs. 43-66.
- BERTOLONI, A. 1851. *Gomphocarpus crinitus*. In: \_\_\_\_\_. *Miscellanea Botanica. Mem. Reale Accad. Sci. Ist. Bologna* 3:253, est. 20, fig. 1.
- BLAKE, S.F. 1924a. New South American Spermatophytes collected by H.M. Curran. *Contr. U.S. Natl. Herb.* 20:237-245.
- \_\_\_\_\_. 1924 b. Asclepiadaceae. In: \_\_\_\_\_. *New plants from Venezuela. Contr. U.S. Natl. Herb.* 20:530-531.
- BRONGNIART, A.T. 1836. *Stephanotis floribunda*. In: \_\_\_\_\_. *Ann. Sci. Nat. (Paris)*, Sér. 2, 7:30.
- BROWN, N.E. 1895. *Asclepias Phillipsiae* et *Asclepias flavida*. In: \_\_\_\_\_. *Diagnoses Africanæ, VII. Bull. Misc. Inform.* 105:219, 255.
- \_\_\_\_\_. 1902. Asclepiadaceae. In: Oliver, D. *Flora of tropical Africa, by D. Oliver, assisted by other botanists...* London (L. Reeve and Co., ... 4-9: Lovell Reeve & Co., ...), v. 4, part. 2, p.231-384.
- \_\_\_\_\_. 1908. Asclepiadaceae. In: Harvey, W.H. *Flora capensis...* Dublin, London, Capetown, v. 4, part. 5, p. 673-864.

- BROWN, R. 1811. On the Asclepiadaceae (a natural order of plants separated from the Apocineae of Jussieu). *Mem. Wern. Nat. Hist. Soc.* 1:12-78.
- \_\_\_\_\_. 1820. *Cryptostegia grandiflora*. In: Edwards, S.T. *The Botanical Register...* London (James Ridgway), v. 5, est. 435.
- BULLOCK, A.A. 1952. Notes on African Asclepiadaceae, I. *Kew Bull.* 3:405-426.
- \_\_\_\_\_. 1958. Nomenclatural notes: VI. Type species of some generic names. *Kew Bull.* 13:97-98.
- \_\_\_\_\_. 1964. A new name in Asclepiadaceae. *Kew Bull.* 17(3): 487
- BURCHELL, W.J. 1822. *Travels in the interior of Southern Africa*. London (Longman, Hurst, Rees, Orme, and Brown), v. 1, p. 1-562, est. 1-10.
- CANDOLLE, A.P. de. 1813. *Fischeria*. In: \_\_\_\_\_. *Catalogus plantarum horti botanici montpelienensis...* Montpellier (J. Martel), Paris, Strasbourg (Am. Koenig), p. 112.
- CAVANILLES, A.J. 1793. *Asclepias foetida*. In: \_\_\_\_\_. *Icones et descriptiones plantarum, quae aut sponte in Hispania crescunt, aut in hortis hospitantur*. Madrid (Typographia regia), v. 2, p. 45, est. 158.
- CHEVALIER, A.J.B. 1909. *Asclepias euphorbioides*. In: \_\_\_\_\_. *J. Bot. (Morot)*, Ser. 2, 2:117.
- DECAISNE, J. 1838. Études sur quelques genres et espèces de la famille des Asclépiadées. *Ann. Sci. Nat. Bot.*, Ser. 2, 9:257-278, 321-348, 4 est.
- \_\_\_\_\_. 1844. Asclepiadaceae. In: Candolle, A.L.P.P. de. *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis...* Paris (Treuttel & Würtz), Strasbourg, London, v. 8, p. 490-665.
- DRUCE, G.C. 1917. *Asclepias lanata*. In: \_\_\_\_\_. *Bot. Soc. Exch. (Club Brit. Isles)* 1916:905.
- DUGAND, A. 1952. *Asclepiadaceae*. In: \_\_\_\_\_. *Noticias Botánicas Colombianas*, XI. *Mutisia* 9:1-3.
- \_\_\_\_\_. 1966. Asclepiadaceae nuevas o interesantes de Colombia y países vecinos. *Caldasia* 9(45):399-456.
- DU PETIT-THOUARS, L.M.A.A. 1806. *Stephanotis*. In: \_\_\_\_\_. *Genera nova madagascariensis, secundum methodum Jussieuanam disposita*. Paris, p.11.
- ENGLER, H.G.A. 1892. *Veget. der Hochgebirgsflora des tropischen Africa*. Berlin (Koen. Akad. Wiss.), 461 p.
- FABRIS, H.A. 1966. Una Asclepiadaceae africana cultivada como ornamental: "*Asclepias fruticosa*". *L. Rev. Fac. Agr.* 3, ap. 42(1):75-77, fig. 1.
- FONTELLA-PEREIRA, J. 1965. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, II. *Selowia* 17(17): 62, est. 1.
- \_\_\_\_\_. 1970. Contribuição ao estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, VI. Novas combinações e novos sinônimos. *Loefgrenia* 43:1-3.
- \_\_\_\_\_. 1977. Revisão Taxonômica do gênero *Tassadia* Decaisne (Asclepiadaceae). *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 21:235-392, 47 est.
- \_\_\_\_\_. 1979. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, XII. Novos sinônimos e uma nova combinação. *Brades* 3(2):5-9.
- \_\_\_\_\_. 1984. Estudos em Asclepiadaceae, XXI. Novas combinações. *Brades* 4(9):55-56.
- \_\_\_\_\_. 1986. Asclepiadaceae Brasileiras, III. Two new species of *Metastelma* (Asclepiadaceae) from Brazil. *Phytologia* 59(4):224-226.
- \_\_\_\_\_. 1987. Asclepiadaceae brasileiras, IV. Novos sinônimos em *Oxypetalum* R.Br. *Resumos XXXVIII Congresso Nacional de Botânica*. São Paulo, p. 129.
- \_\_\_\_\_. 1988. Asclepiadaceae brasileiras, V. Novos sinônimos. *Eugenia* 14:1-9.
- \_\_\_\_\_. 1989 a. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, XXIII. Considerações sobre *Ditassa parva* (A.Silv.) Font. e espécies correlatas. *Eugenia* 16:19-28, 2 est.
- \_\_\_\_\_. 1989 b. Estudos em Asclepiadaceae, XXVI. Novas combinações e novos sinônimos. *Brades* 5(23):261-286.
- \_\_\_\_\_. & VALENTE, M. de C. 1969. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, IV. Espécies novas afins à *Ditassa hastata* Decne. *Loefgrenia* 31:1-6, 2 pl.
- \_\_\_\_\_. ; \_\_\_\_\_. & ALENCASTRO, F.M.M.R. de. 1971. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, V. Estudo taxonômico e anatômico de *Oxypetalum banksii* Roem. et Schult. *Rodriguésia* 26(38):261-281, 4 fig., 9 fotos, 1 mapa.
- FONTELLA-PEREIRA, J. & MARQUETE, N.F. de S. 1972. Estudos em Asclepiadaceae, I. Novos sinônimos. *Brades* 1(1):129-136.
- \_\_\_\_\_. & \_\_\_\_\_. 1973 a. Estudos em Asclepiadaceae, IV. *Blepharodon* Decne. *Revista Brasil. Biol.* 33(1):77-96, 25 figs.
- \_\_\_\_\_. & \_\_\_\_\_. 1973 b. Estudos em Asclepiadaceae, III. Sobre a identidade de *Nematuris volubilis* Turcz. *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 19:223-226, 1 foto.
- \_\_\_\_\_. & \_\_\_\_\_. 1987. Notes on Asclepiadaceae: 1. A new species of *Barjonia* (Asclepiadaceae) from Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 42(3):663-665, 1 fig.
- \_\_\_\_\_. & SCHWARZ, E. de A. 1981 a. Estudos em Asclepiadaceae, XII. Considerações sobre os gêneros *Roulinia* Decne. (non. Brongn.) e *Rouliniella* Vail. *Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba* 45:1-12, fig. A-P.
- \_\_\_\_\_. & \_\_\_\_\_. 1981 b. Estudos em Asclepiadaceae, XIII. Novos sinônimos e novas combinações. *Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba* 46:1-10.
- \_\_\_\_\_. & \_\_\_\_\_. 1982. Estudos em Asclepiadaceae, XVI. Sobre a identidade de gênero *Lorostelma* Fournier. *Cad. Pesq.* 2, Ser. Bot. 1:61-69, 1 fig.
- \_\_\_\_\_. & \_\_\_\_\_. 1983. Estudos em Asclepiadaceae, XVII. Novas combinações e novos sinônimos. *Brades* 3(46):410-412.

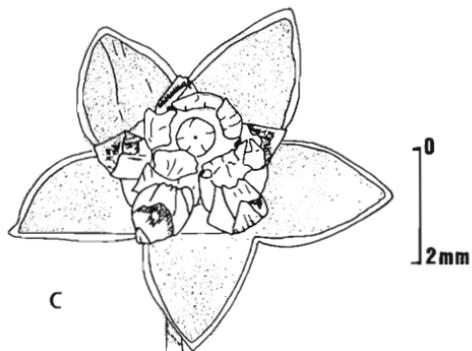
- \_\_\_\_\_. & \_\_\_\_\_. 1984. Estudos em Asclepiadaceae, XX. Novos táxons em *Ditassa* R.Br. e *Oxyptetalum* R.Br. *Atas Soc. Bot. Brasil (Rio de Janeiro)* 2(18):145-148.
- \_\_\_\_\_. & MORILLO, G. 1984. Asclepiadaceae Brasileenses, I. Novos táxons e localidades em Asclepiadaceae. *Bradea* 4(12):77-79.
- \_\_\_\_\_. ; HATSCHBACH, G. & HARTMANN, R.W. 1985. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae do Paraná, III. Notas preliminares. *Bot. Mus. Bot. Mun. Curitiba* 64:1-47.
- FORSSKAL, P. 1775. *Asclepias setosa* In: \_\_\_\_\_. *Flora aegyptiaco-arabica...* Kjøbenhavn (Möller), p. 51.
- FOURNIER, E. 1881. Sur les Asclépiadées américaines. *Ann. Sci. Nat. Bot. Ser. 6*, 14:364-389.
- FOURNIER, E. 1885. Asclepiadaceae. In: Martius, C.F.P. von; Eichler, A. W. & Urban, I. *Flora brasiliensis...* München, Wien, Leipzig, v. 6, part. 4, p. 189-332, est. 50-98.
- GARDNER, G. 1842. Contributions towards a Flora of Brazil. *J. Bot.* 1:539-540.
- GLAZIOU, A.F.M. 1910. Asclepiadaceae. In: \_\_\_\_\_. *Plantae Brasiliae centralis a Glaziu lectae. Mém. Soc. Bot. France* 1(3):393-488.
- HARLEY, R.M. & MAYO, S.J. 1980. Towards a checklist of the Flora of the Bahia. A progress report on the Kew-CEPEC Expeditions to Bahia, Brazil in 1974 and 1977. Kew, Richmond, Surrey, England. Royal Botanic Gardens, 250 p.
- HEMSLEY, W.B. 1904. *Marsdenia imthurnii*. In: Curtis, W. *The botanical magazine...* London, v. 60, est. 7953.
- HOCHSTETTER, C.F. 1844. *Gomphocarpus abyssinicus*. In: \_\_\_\_\_. *Nova genera plantarum Africae tum australis tum tropicae borealis. Flora* 27:101.
- HOEHNE, F.C. 1916. Monographia das Asclepiadaceae Brasileiras (Monographia Asclepiadacearum Brasiliensium)... *Oxyptetalum* R. Brown. *Comiss. Linhas Telegr. Estrateg. Matto Grosso Amazonas*, Publ. 3(1):1-131, est. 1-59.
- HOOKER, W.J. 1826. *Harrisonia loniceroides*. In: Curtis, W. *The botanical magazine...* London, v. 53, est. 2699.
- \_\_\_\_\_. 1847. *Marsdenia maculata*. In: Curtis, W. *The botanical magazine...* London, v. 73, est. 4299.
- \_\_\_\_\_. & ARNOTT, G.A.W. 1834. Contributions towards a Flora of South America and the islands of the Pacific. 1. Extratropical South America. *J. Bot. (Hooker)* 1:287-296.
- HUTCHINSON, J. & DALZIEL, J.M. 1931. *Flora of West Tropical Africa...* London (The Crown agents for the colonies), v. 2, p. 56.
- JACQUIN, N.J. von. 1760. *Asclepias maritima*. In: \_\_\_\_\_. *Enumeratio systematica plantarum...* Lugduni Batavorum (Leiden) (apud Theodorum Haak), p. 17-18.
- \_\_\_\_\_. 1763. *Selectarum stirpium americanarum historia, ...* Wien, p. 85-86, est. 69.
- JONKER, F.P. 1940. Asclepiadaceae. In: Pulle, A. *Flora of Suriname, IV(II). Meded. Kolon. Inst. Amsterdam, Afd. Handelsmus* 3(11):326-357.
- KARSTEN, G.K.W.H. 1849. *Ruehssia estebanensis, Ruehssia glauca, Ruehssia macrophylla, Ruehssia maculata, Ruehssia pubescens*. In: *Verh. Vereins Beförd. Gartenbaues Königl. Preuss. Staaten* 19(2):305.
- \_\_\_\_\_. 1866. *Flora Columbiae...* Berlin, v. 2, part. 4, p. 115-154, est. 161-180.
- KUNTH, C.S. 1819. Asclepiadaceae. In: Humboldt, F.W.H.A. von; Bonpland, A.J.A. & Kunth, C.S. *Nova genera et Species plantarum...* v. 3, p. 198.
- KUNTZE, C.E.O. 1891. *Revisio generum plantarum...* Leipzig (Arthur Felix), London (Dulau & Co.), Milano (U. Hoepli), New York (Gust. E. Schechert), Paris (Charles Klincksieck), v. 2, p. 375-1011.
- LEWIS, G.P. 1987. Legumes of Bahia. Kew Royal Botanic Gardens, 269 p. il.
- LINNAEUS, C. 1753. *Asclepias curassavica*. In: \_\_\_\_\_. *Species plantarum...* 1 ed., Stockholm, v. 1, p. 215-216.
- \_\_\_\_\_. 1754a. *Caroli Linnaei... Genera plantarum...* Holmiae (Stockholm), (impensis Laurentii Salvii), 1 v.
- \_\_\_\_\_. 1754 b. *Asclepias*. In: \_\_\_\_\_. *Caroli Linnaei... Genera plantarum...* Ed. 5. Holmiae (Stockholm), (impensis Laurentii Salvii), p. 102.
- MACBRIDE, J.F. 1931. Asclepiadaceae. In: *Spermatophytes mostly peruvian*, III. *Publ. Field. Mus. Nat. Hist. Bot. Ser.* 11(1):1-35.
- \_\_\_\_\_. 1934. *New or renamed Spermatophytes mostly Peruvian. Candollea* 5:346-402.
- MALME, G.O.A. 1900. Die Asclepiadaceae des Regnell'schen Herbars. *Kongl. Svenska. Vetensk. Acad. Handl.* 3(7):1-102, est. 1-8.
- \_\_\_\_\_. 1927 a. Asclepiadaceae Dusenianae in Parana collectae. *Ark. Bot.* 21A(3):1-148.
- \_\_\_\_\_. 1927 b. Asclepiadaceae mattogrossenses. *Ark. Bot.* 21A(12):1-27, 1 est.
- \_\_\_\_\_. 1933. Asclepiadaceae argentinae. *Ark. Bot.* 26A(4):1-45, 14 fig.
- \_\_\_\_\_. 1937. Einige Beiträge zur Kenntnis südamerikanischer Asclepiadaceen. *Ark. Bot.* 29A(4):1-9.
- \_\_\_\_\_. 1939. Asclepiadaceae austroamericanae novae vel minus cognitae. *Ark. Bot.* 29A(13):1-5.
- MARKGRAF, F. 1974. New Apocynaceae and Asclepiadaceae from Venezuela. *Acta Bot. Venez.* 6(1-4):65-76.
- MARQUETE, N.F. da S. 1979. Revisão taxonômica do gênero *Barjonia* Decne. (Asclepiadaceae). *Rodriguésia* 31(5):7-70, t. 1-34.
- MARTIUS, C.F.P. von. 1824. *Nova genera et species plantarum...* München, v. 1, part. 3, p. 45-57, est. 29-33.

- MEYER, E.H.F. 1838. *Gomphocarpus frutescens*. In: \_\_\_\_\_. *Ernsti H.F. Meyer Commentariorum de plantis Africa australioris...* Lipsiae (Leipzig) (Apud Leopoldum Voss), Regiomonti (Koenigsberg) (apud auctores), fasc. 2, p. 202.
- MEYER, G.F.W. 1818. *Cynanchum viridiflorum*. In: \_\_\_\_\_. *Primitiae florum essequeboensis...* Göttingae (Göttingen) (sumptibus Henrici Dietrich), p.
- MEYER, T. 1944. Asclepiadaceae. In: Descole, H.R. *Genera et Species Plantarum Argentinae*. Buenos Aires, Guilherme Kraft Ltda., v. 2, p. 1-273, est. 1-121.
- MOLDENKE, H.N. 1933. Studies of new and noteworthy tropical american plants, I. *Phytologia* 1:5-18.
- MOORE, S. 1895. Asclepiadaceae. In: \_\_\_\_\_. The Phanerogamic Botany of the Matto Grosso Expedition, 1891-92. *Trans. Linn. Soc. London, Bot. Ser.* 2, 4(3):397-400.
- MORILLO, G. 1974. Tres nuevas especies de *Marsdenia*. *Acta Bot. Venez.* 9(1-4):311-315.
- \_\_\_\_\_. 1977. Nuevas especies, nuevas combinaciones y nuevos nombres en la Asclepiadaceae suramericanas. *Mem. Soc. Ci. Nat. La Salle* 37(107):119-127.
- \_\_\_\_\_. 1978. El género *Marsdenia* en Venezuela, Colombia y Ecuador. *Acta Bot. Venez.* 13(14):23-74, 9 figs.
- \_\_\_\_\_. & CARNEVALI, G. 1987. *Marsdenia suberosa* (Fourn.) Malme y sus afines. *Ernstia* 45:1-10, 2 fig.
- \_\_\_\_\_. & FONTELLA-PEREIRA, J. 1985. Asclepiadaceae brasiliensis, II. *Mateleia bahiensis* Morillo et Fontella, sp.nov. y *Mateleia viridis* (Mold.) Spellman, nueva para la flora de Brasil. *Ernstia* 33:1-5, fig. 1.
- MURPHY, H. 1986. A revision of the genus *Fischeria* (Asclepiadaceae). *Syst. Bot.* 11(1):229-241.
- NICHOLSON, G. 1885. *The illustrated dictionary of gardening...* Ed. George Nicholson, ... London (L. Upcott Gill, ...), v. 2., 544 p.
- RICHARD, A. 1851. *Gomphocarpus purpurascens*. In: \_\_\_\_\_. *Tentamen florum abyssinicae...* Parisiis (apud Arthus Bertrand, ...), v. 2, p. 38, est. 89.
- ROEMER, J.J. & SCHULTES, J.A. 1820. *Caroli a Linné equitis Systema vegetabilium...* Stuttgart, v. 6, p. 61, 86, 91, 112, 116.
- ROTHE, W. 1915. Über die Gattung *Marsdenia* R.Br. und die Stamm-pflanze der Condurangorinde. *Bot. Jahrb. Syst.* 52:354-434, II.
- ROXBURGH, W. 1814. *Nerium grandiflorum*. In: \_\_\_\_\_. *Hortus bengalensis, or a catalogue of the plants growing in the honourable East India Company's Botanic Garden at Calcutta*. Serampore (printed at the Mission Press), p. 19.
- RUSBY, H.H. 1920. Asclepiadaceae. In: \_\_\_\_\_. *New Species of South American Plants*: 97.
- \_\_\_\_\_. 1927. Asclepiadaceae. In: \_\_\_\_\_. *Descriptions of new genera and species of plants collected on the Mulford Biological Exploration of the Amazon Valley 1921-1922*. *Mem. New York Bot. Gard.* 7:331-336.
- SAINT-HILAIRE, A.F.C.P. de. 1824. *Histoire des plantes les plus remarquables de Brésil et du Paraguay...* Paris, p. 227.
- SCHLECHTENDAL, D.F.L. de. 1840. *Colletio Plantarum Bahiensium a Luschnatio decerptarum, exsiccatarum et veno positarum*. *Linnaea* 14:285-302.
- \_\_\_\_\_. 1855. *Ruehssia purpurea*. In: \_\_\_\_\_. *Plantae Wagerianae Columbicae*. *Linnaea* 26:669-671.
- SCHLECHTER, R. 1895. *Asclepias fruticosa* var. *angustissima*. In: \_\_\_\_\_. *J. Bot.* 33:335.
- \_\_\_\_\_. 1899. Asclepiadaceae. In: Urban, I. *Symbolae antillanae seu fundamenta, florum indiae occidentales*. Leipzig, v. 1, p. 237-290.
- \_\_\_\_\_. 1914. Asclepiadaceae. In: Pilger, R. *Plantae Uleanae novae vel minus cognitae*. *Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem* 6(55):173-179.
- \_\_\_\_\_. 1915. *Philibertia* H.B.K. und *Funastrum* Fourn. *Feddes Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 13:279-287.
- SCHUMANN, K. 1895. Asclepiadaceae. In: Engler, H.G.A. & Prantl, K.A.E. *Die natürlichen pflanzenfamilien...* Leipzig (Wilhelm Engelmann), v. 4, abt. 2, p. 189-306, fig. 62-92.
- \_\_\_\_\_. 1898. Asclepiadaceae. In: Sodiro, A.S.J. *Plantae ecuadorenses*, I. *Bot. Jahrb. Syst.* 25:725-731.
- \_\_\_\_\_. 1901. Asclepiadaceae. In: Urban, I. *Plantae novae americanae imprimis Glaziovianae*. III. *Bot. Jahrb. Syst.* 30(67):31-32.
- SCHWEINFURTH, G. 1867. *Gomphocarpus fruticosus* var. *purpureus*. In: \_\_\_\_\_. *Beitrag zur Flora Aethiopiens*. Berlin, G. Reimer, p. 129.
- SILVEIRA, A.A. da. 1908. Asclepiadaceae. In: \_\_\_\_\_. *Novae species plantarum florum brasiliensis. Flora e Serras Mineiras*. Belo Horizonte, Imp. Off., p. 10-31, est. 1-9.
- SPELLMAN, D.L. 1973. New combinations in Asclepiadaceae. *Phytologia* 25(7):438.
- \_\_\_\_\_. & MORILLO, G. 1976. *Mateleia rubra*. In: *Phytologia* 34.
- SPRENGEL, K.P.J. 1825. *Caroli Linnaei... Systema Vegetabilium*. Ed. 16, Göttingen, v. 1, p. 845, 851, 854.
- STANDLEY, P.C. 1927. *Vincetoxicum viridiflorum*. In: \_\_\_\_\_. *New plants from Central America*. *J. Wash. Acad. Sci.* 17(1):14.

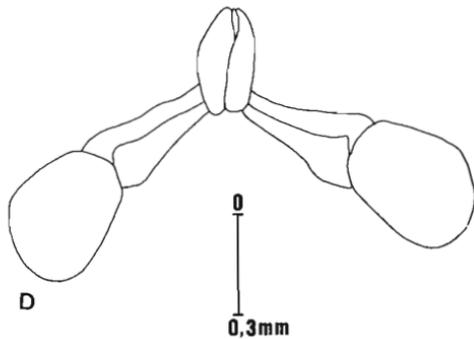
- \_\_\_\_\_. 1930. Asclepiadaceae. In: \_\_\_\_\_. *Flora of Yucatan. Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser. 3*, 3:387-389.
- STEUDEL, E.G. 1840. *Baxtera lonicaroides*. In: \_\_\_\_\_. *Nomenclator botanicus...* Ed. 2, Stuttgart, Tübingen, v. 1, p. 192.
- TURCZANINOW, S. 1848. Asclepiadaceae Aliquae Indescriptae. *Bull. Soc. Nat. Moscou* 21(1):250-262.
- \_\_\_\_\_. 1852. Asclepiadaceae quaedam hucusque indescriptae. *Bull. Soc. Nat. Moscou* 25(2):310-325.
- ULE, E. 1908. Die Pflanzenformationen des Amazonas-Gebietes. Pflanzengeographie Ergebnisse meiner in der Jahren 1900-1903 in Brasilien und Peru unternommenen Reisen. *Bot. Jahrb. Syst.* 40:114-172.
- URBAN, I. 1903. Asclepiadaceae. In: \_\_\_\_\_. *Symbolae Antillanae seu fundamenta. Florae Indiae Occidentales*. Leipzig, v. 4, p. 497-501.
- VAHL, M. 1796. *Cynanchum denticulatum*. In: \_\_\_\_\_. *Eclogae americanae...* Kobenhavn, v. 2, p. 23.
- VAIL, A.M. 1899. Studies in the Asclepiadaceae, IV. *Bull. Torrey Bot. Club* 26(8):423-431.
- \_\_\_\_\_. 1902. Studies in the Asclepiadaceae, VI. Notes on the genus *Rouliniella*. *Bull. Torrey Bot. Club* 29:662-668.
- VALENTE, M. de C.; FONTELLA-PEREIRA, J. & ALENCASTRO, F.M.M.R. de. 1973. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, IX. Estudos taxonômico e anatômico de *Oxypetalum appendiculatum* Mart. *Oxypetalum pilosum* Gardn. e *Oxypetalum sublanatum* Malme. *Anais Acad. Brasl. Ci.* 45(1):121-149, 81 fig.
- VELLOZO, J.M. da C. 1829 (1825). Asclepiadaceae. In: \_\_\_\_\_. *Flora fluminensis...* Rio de Janeiro, p. 115-123.
- \_\_\_\_\_. 1831 (1827). Asclepiadaceae. In: \_\_\_\_\_. *Flora fluminensis...* Rio de Janeiro, v. 3, est. 51-87.
- VENTENAT, E.P. 1808. *Gothofreda cordifolia*. In: \_\_\_\_\_. *Choix de plantes, dont la plupart sont cultivées dans le jardin de Cels*. Paris, part. 10, p. 7, est. 60.



*Blepharodon bicolor* Decne.



C



D

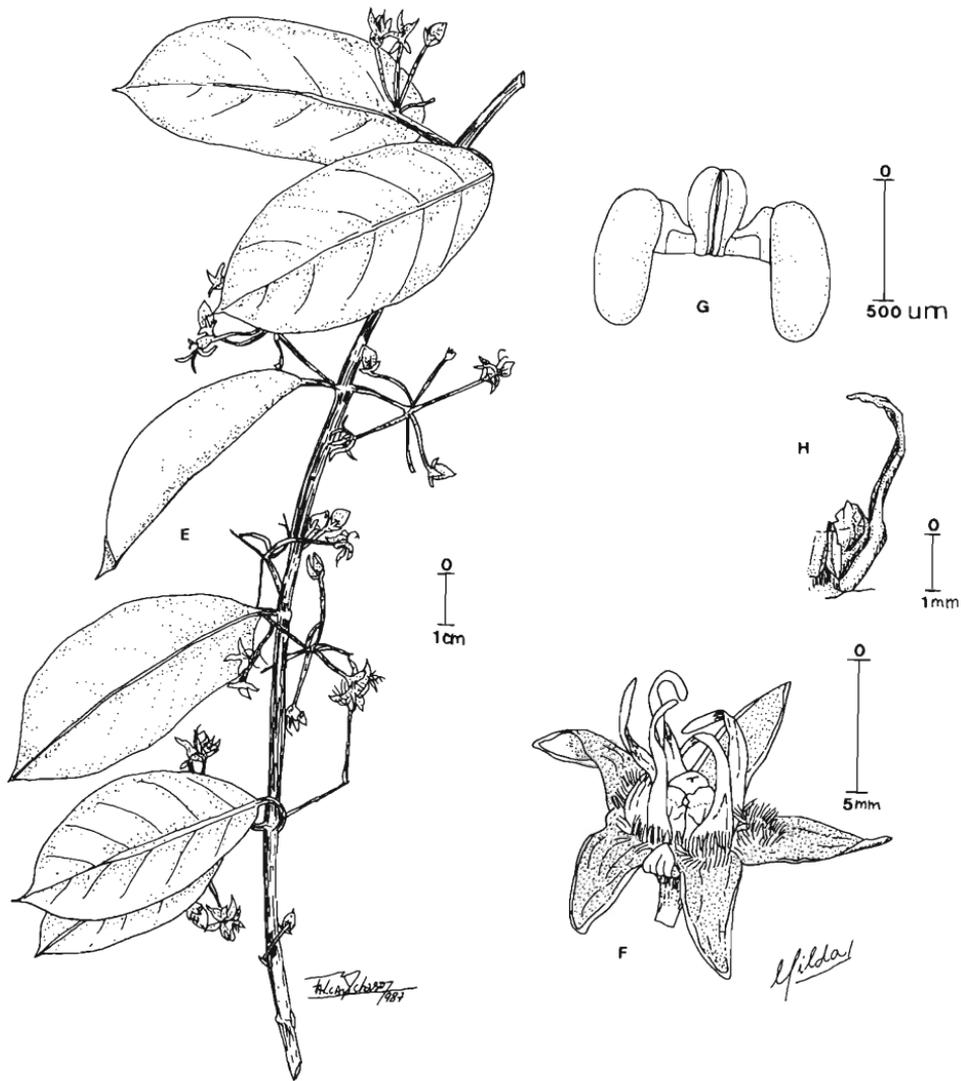
EST. 1 – *Blepharodon bicolor* Decne.

Fig. A – habitus

Fig. B – fruto

Fig. C – flor aberta, evidenciando a coroa e o ginostégio

Fig. D – polinário



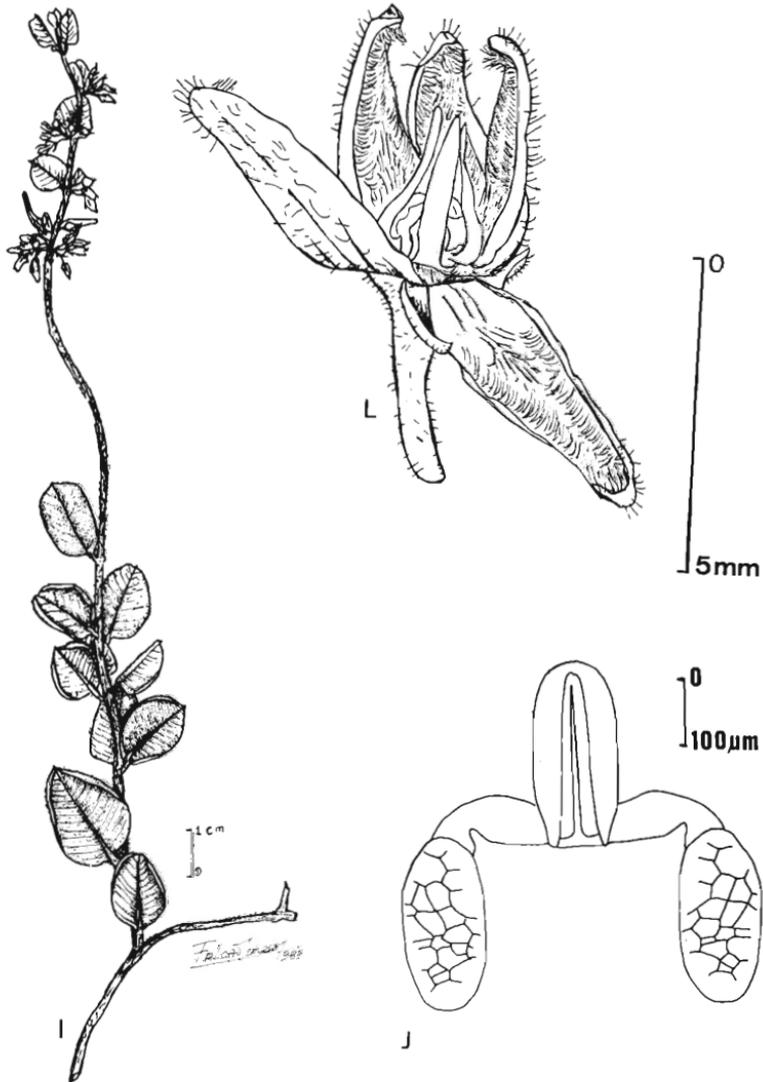
EST. 2 – *Macrodittassa laurifolia* (Decne.) Font.

Fig. E – *habitus*

Fig. F – flor com os lacínios da corola rebaixados evidenciando a coroa e o ginostégio

Fig. G – polinário

Fig. H – segmentos externo e interno da coroa e da antera isolados



*Metastelma Giulliettianum* Font. sp. nov.  
(Holotypus)

EST. 3 — *Metastelma Giulliettianum* Font.

Fig. I — habitus

Fig. J — polinário

Fig. L — flor com os lacinios afastados evidenciando a corona